

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL –
modalidade à distância**

Carolina Maria Quadros

**FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS DE ESTEIO:
AVANÇOS E DESAFIOS PARA INSERÇÃO DE FAMÍLIAS
EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Esteio
2015**

Carolina Maria Quadros

**FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS DE ESTEIO:
AVANÇOS E DESAFIOS PARA INSERÇÃO DE FAMÍLIAS
EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal - modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Maria Goulart Silva

**Esteio
2015**

Carolina Maria Quadros

**FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS DE ESTEIO:
AVANÇOS E DESAFIOS PARA INSERÇÃO DE FAMÍLIAS
EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA EM POLÍTICAS PÚBLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista.

Aprovado em ____ de _____ de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

Prof.

Dedico a meu companheiro
Emerson e nossa filha Lara
o fruto de nosso empenho!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que me apoiaram com ações, palavras de incentivo e bons pensamentos ao longo desta caminhada.

À Lara minha filha, pelos dias e noites em que não dividimos os brinquedos, em que não houve tempo para o aconchego do colo, meu amor infinito.

Ao meu companheiro Emerson, pelos mesmos dias e noites em que estive me apoiando e “segurando as pontas” com nossa filha, nossa casa, nossas coisas. Meu maior apoiador e incentivador em todas as decisões, meu amor.

À minha mãe Nair Teresinha e ao meu pai Antonio Carlos (em memória e no coração) que me possibilitaram a existência e que são minhas referências. Minha mãe exemplo de coragem, que me incentivou e se aventurou nesta caminhada junto comigo.

A todos os familiares e amigos que acompanharam minha trajetória e também “seguraram as pontas” nos momentos necessários.

À toda equipe do Gabinete do Prefeito pelo apoio, incentivo e foco, em especial a Gilmar Rinaldi, Elise Muller e Iolanda Marinho pelo entusiasmo e dedicação ao Sistema de Gestão Estratégica (SGE), as dicas, os materiais, as discussões, por seus exemplos de respeito e comprometimento com a cidade de Esteio e com a Gestão Pública. À vocês um carinho no coração.

À equipe do Fórum de Políticas Sociais, pelos momentos de discussão e construção da intersetorialidade, a Adival Soares e Leonice Domingues, em especial a Viviane Escuto e Renato Teixeira, agradeço a todos por acreditar e incentivar a conclusão deste projeto.

Aos colegas do curso da turma AB Novo Hamburgo, pelo empenho, pelo incentivo, pela partilha de conhecimentos, experiências e expectativas e pelas novas amizades.

Aos professores e tutores pelas atenções, esclarecimentos e incentivo durante todo o percurso.

À todos aqueles servidores públicos que não se aquietam e não se cansam de buscar qualificação e formação para, cada vez mais, quebrar paradigmas e qualificar o serviço público brasileiro.

Finalmente, meu muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema o Fórum de Políticas Sociais (FPS) de Esteio com seus avanços e desafios para inserção de famílias em situação de extrema pobreza nas políticas públicas existentes na cidade. A consulta aos indicadores sociais demonstra que o município se destaca na Grande Porto Alegre pelo altos índices de qualidade de vida entretanto, dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) evidenciam que uma parcela da população se encontra em situação de extrema pobreza. Esta contradição instigou a realização da pesquisa com famílias beneficiárias do Programa RS Mais Igual na Região 5 do Orçamento Participativo (OP). Com abordagem qualitativa, teve o objetivo de analisar os avanços e desafios produzidos pela atuação do FPS de Esteio mediante a investigação das ações desenvolvidas nos anos de 2013 e 2014, com destaque para o mapeamento e cruzamento das políticas públicas, a observação participante, entrevistas, consulta a documentos secundários e, especialmente, à pesquisa realizada pelo Instituto Fidedigna (IF). Os resultados da análise demonstraram que a intersetorialidade tem qualificado a atuação dos agentes públicos para a ampliação da oferta e acesso aos serviços públicos, todavia não foi possível verificar se houve mudança na situação das famílias entrevistadas pelo IF pelo fato de não haver dados compilados a partir das ações realizadas em 2013. Além disso, a institucionalização do FPS, a compilação de dados por Região do OP e a atualização do Cadúnico são os desafios que se apresentam ao FPS. Por fim, são sugeridas ações para a institucionalizar e qualificar a atuação do Fórum de Políticas Sociais de Esteio.

Palavras-chave: Fórum de Políticas Sociais. Programa RS Mais Igual. Intersetorialidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: COMPOSIÇÃO DAS 05 REGIÕES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DE ESTEIO ..	22
QUADRO 2: RESUMO DAS CONDIÇÕES SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE ESTEIO	23
TABELA 1: ESTRUTURA ESTÁRIA DA POPULAÇÃO – ESTEIO - RS.....	23
TABELA 2: LONGEVIDADE, MORTALIDADE, FECUNDIDADE – ESTEIO - RS	24
TABELA 3: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL – COMPONENTE EDUCAÇÃO – ESTEIO – RS	24
TABELA 4: POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA POR FAIXA ESTÁRIA NO MUNICÍPIO DE ESTEIO	24
QUADRO 3: SECRETARIAS MUNICIPAIS QUE COMPÕEM O FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS ..	30
QUADRO 4: COMPOSIÇÃO DO FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS.....	31
QUADRO 5: RESUMO DAS PRINCIPAIS RECLAMAÇÕES DOS TITULARES NO RELATÓRIO FINAL DO IF	44
TABELA 5: RESUMO EXECUTIVO DO IF - COMPOSIÇÃO FAMILIAR	45
TABELA 6: RESUMO EXECUTIVO DO IF - RENDA.....	46
TABELA 7: RESUMO EXECUTIVO DO IF - SAÚDE.....	46
TABELA 8: RESUMO EXECUTIVO DO IF - ASSISTÊNCIA SOCIAL	47
TABELA 9: RESUMO EXECUTIVO DO IF - INFRAESTRUTURA.....	47
QUADRO 6: SERVIÇOS DESTACADOS ENTRE 2013 E 2014	49
QUADRO 7: RESULTADOS ENCONTRADOS	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSM – Programa Brasil Sem Miséria
CADÚNICO – Cadastro Único para Programas Sociais
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
CAPS AD – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CF/88 – Constituição Federal de 1988
CRAS – Centro de Referência em Assistência Social
FEE – Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser
FPS – Fórum de Políticas Sociais
GP – Gabinete do Prefeito
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IF – Instituto Fidedigna
MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OP – Orçamento Participativo
PAIF – Programa de Atendimento Integral à Família
PBF – Programa Bolsa Família
PEEAB – Parque Estadual de Exposições Assis Brasil
PIIS – Programa Integrado de Inclusão Social
PIM – Programa Primeira Infância Melhor
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPA – Plano Plurianual
PRONASCI – Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania
PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PTC – Programa de Transferência Condicionada de Renda
RMPA – Região Metropolitana de Porto Alegre
SEMDUH – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação
SGE – Sistema de Gestão Estratégica
SMAC – Secretaria Municipal de Arte e Cultura
SMCDS – Secretaria Municipal de Cidadania e Desenvolvimento Social
SMEDS – Secretaria Municipal de Economia e Desenvolvimento Sustentável

SMEE – Secretaria Municipal de Educação e Esporte

SMMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SMSMU – Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana

UBS – Unidade Básica de Saúde

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS DE ESTEIO: ELEMENTOS PARA ANÁLISE ..	18
2.1 BREVE APRESENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.....	18
2.2 ESTEIO: APRESENTAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS	21
2.3 FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS DE ESTEIO.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS.....	30
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.3 COLETAS DE DADOS, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS	32
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	35
4.1 REUNIÕES MENSAIS DO FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS E DO PROJETO INTEGRAÇÃO NA REGIÃO 5 DO OP	35
4.2 CRUZAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS AVANÇOS E DESAFIOS PARA O FPS	40
4.3 CRUZAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DE PESQUISA REALIZADA PELO INSTITUTO FIDEDIGNA COM 180 FAMÍLIAS.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICES.....	61
APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA.....	61
APÊNDICE B – ROTEIROS DE ENTREVISTA	63
ANEXOS	67
ANEXO A – MAPA DAS REGIÕES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO.....	67
ANEXO B – MAPA DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA RS MAIS IGUAL	68
ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO PELO INSTITUTO FIDEDIGNA EM 180 FAMÍLIAS DE ESTEIO.....	69

1 INTRODUÇÃO

Os avanços sociais realizados no país nos últimos anos refletem a determinação do Estado Brasileiro em avançar no desenvolvimento de políticas públicas que possibilitem a redução das desigualdades sociais.

O Plano Brasil Sem Miséria (BSM) lançado pelo do Governo Federal por meio do Decreto nº 7.492 de 02 de junho de 2011 (BRASIL, 2011), tem a finalidade de superar a extrema pobreza em todo território nacional a partir da articulação entre União, Distrito Federal, Estados e Municípios. O desenvolvimento das ações propostas pelo BSM coordenadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) se norteiam por três eixos: garantia de renda para o alívio imediato da extrema pobreza, acesso a serviços públicos para melhorar condições de acesso à saúde, educação e cidadania para as famílias e inclusão produtiva para oportunizar a capacitação para o trabalho e geração de renda. O elenco de ações previstas no BSM para a população em situação de extrema pobreza a conceitua como sendo “aquela população com renda familiar per capita mensal de até R\$ 70,00 (setenta reais)” (BRASIL, 2011). Entretanto, as necessidades de cada cidadão não são medidas apenas sob o aspecto da renda, há também outros aspectos como saúde, educação, segurança, acesso à cultura, entre outros. Ao considerar cada cidadão na sua totalidade é possível perceber o aspecto multidimensional da pobreza, como explicam Crespo e Gurovitz (2002 p. 11),

a pobreza é um fenômeno multidimensional em que há a falta do que é necessário para o bem-estar material. Associa-se a esse conceito a falta de voz, poder e independência dos pobres que os sujeita à exploração; à propensão à doença; à falta de infra-estrutura básica, à falta de ativos físicos, humanos, sociais e ambientais e à maior vulnerabilidade e exposição ao risco.

O Censo realizado em 2010, registrou que haviam 1.577 pessoas em situação de extrema pobreza no município de Esteio (IBGE, 2014). Esse número representa 2% da população da cidade, cidadãos que precisam ser encontrados pelo governo municipal e inseridos nas políticas públicas.

Os 16 milhões de brasileiros em situação de extrema pobreza são também aqueles que reúnem maiores carências sociais e menores acessos à políticas públicas, vivendo, muitas vezes, em locais remotos e sem conhecimento de seus direitos. É dever do Estado chegar até a população extremamente pobre e possibilitar o seu ingresso no conjunto das políticas de proteção e promoção social. (CAMPELLO, 2013)

Nesse sentido, em razão da característica multidimensional da pobreza, o governo brasileiro avançou para a formulação de diversos programas integrados pelo BSM, com a finalidade de elevar a renda familiar per capita, ampliar o acesso a serviços públicos e ampliar oportunidades de trabalho e renda (BRASIL, 2011).

O Programa Bolsa Família (PBF) criado pela Lei nº 10.836 de 09 de janeiro de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pelo Decreto nº 5.209 de 17 de setembro de 2004 (BRASIL, 2004) é um Programa de Transferência Condicionada de Renda (PTC) que integra o Plano Brasil Sem Miséria, seu foco são os brasileiros em situação de pobreza extrema com renda familiar per capita inferior a R\$ 77,00. Os três eixos principais do programa são: transferência de renda, atendimento das condicionalidades e ações e programas complementares que buscam o desenvolvimento das famílias.

O PBF, além de assumir a perspectiva da focalização, organiza-se em torno de condicionalidades ou contrapartidas a serem cumpridas pelas famílias beneficiárias para a manutenção do benefício financeiro do programa. Tais condicionalidades consistem em obrigatoriedade, para as famílias, de realizar atividades relacionadas às políticas sociais de Saúde e Educação. (TEIXEIRA, 2014, p. 14)

Em 2013, o município de Esteio articulou-se também com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul para execução de políticas sociais por meio do Programa de Erradicação da Extrema Pobreza RS Mais Igual que tinha sua atuação alinhada com o BSM. Assim como o BSM o RS Mais Igual tinha sua atuação pautada em três eixos: transferência de renda, acesso a serviços públicos e qualificação profissional. As ações desenvolvidas sob a coordenação da Casa Civil eram direcionadas à complementação de renda das famílias vinculadas ao Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF).

O município de Esteio tem atualmente 2.425 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (MDS, 2015). Desse total, 603 famílias são beneficiárias do programa RS Mais Igual, que complementa a renda dos beneficiários do Programa Bolsa Família, com crianças entre 0 e 6 anos de idade e com renda per capita de até R\$ 100,00. Esse é o recorte de famílias que são o foco central das ações do Fórum de Políticas Sociais (FPS) de Esteio a partir das listas disponibilizadas pela Casa Civil do governo gaúcho.

Criado em 2009, o FPS de Esteio articula as ações das diferentes secretarias

a partir o alinhamento com os programas de iniciativa da União e do Estado. Em 2013 e 2014 sua atuação aconteceu de forma focalizada nas 603 famílias apontadas pelo RS Mais Igual como as mais vulneráveis da cidade. As ações realizadas em 2013 e 2014 pelo FPS foram propostas tendo em vista as limitações verificadas nos anos anteriores de sua existência no que diz respeito à oferta e acesso das famílias aos serviços, projetos e programas disponíveis no município. O projeto Integração iniciado em 2014, tem em sua proposta o objetivo de intensificar a articulação e colaboração entre as secretarias municipais para que, cada vez mais famílias em situação de pobreza extrema que tenham crianças entre 0 e 6 anos de idade conheçam e usufruam dos serviços disponíveis na cidade.

Em 2013, foi realizado o cruzamento das informações obtidas junto às secretarias municipais para mapeamento das famílias atendidas e diagnóstico das necessidades, além de planejamento de ações para busca ativa das 603 famílias constantes na listagem fornecida pela Casa Civil.

Em 2014, as ações voltadas à inserção das famílias mais vulneráveis nas políticas públicas disponíveis na cidade nortearam as atividades do FPS. O Projeto Integração, criado neste mesmo ano pela equipe do FPS é uma iniciativa que visa a integração dos serviços, projetos e programas por meio de articuladores regionais, ou seja, há um técnico (articulador regional) da prefeitura municipal atuante em determinada região do Orçamento Participativo (OP) responsável por disseminar os objetivos do FPS aos agentes das diversas secretarias, nas 5 Regiões do OP na Cidade. O articulador regional tem a função de reunir mensalmente os servidores públicos de unidades de saúde, escolas, equipamentos da Assistência Social e representantes de programas e projetos em um desses equipamentos para apresentar as propostas elaboradas nas reuniões do FPS para a inserção das famílias em situação de extrema pobreza nos serviços públicos oferecidos no município. Além disso, as equipes reunidas nas regiões retroalimentam o FPS no sentido de rever estratégias e ações que atendam efetivamente as necessidades dessa população.

No final de 2014, entre os meses de novembro e dezembro, o Instituto Fidedigna (IF) foi contratado para realizar a busca ativa de 180 famílias. “A Busca Ativa é uma estratégia do Plano Brasil Sem Miséria e significa levar o Estado ao cidadão, sem esperar que as pessoas mais pobres cheguem até o poder público” (MDS, 2015) . A busca ativa teve o objetivo de localizar as famílias que constavam

na listagem fornecida pela Casa Civil para verificar se essas famílias estavam acessando as políticas sociais oferecidas no município. Essa ação buscou cumprir a meta pactuada no Contrato de Gestão, que é um dos instrumentos utilizados pelo Sistema de Gestão Estratégica (SGE) do município e que será apresentado no andamento do presente estudo. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário, aplicado com o responsável familiar num conjunto de 158 questões que abrangeram as áreas de Assistência Social, saúde, educação e esporte, emprego, habitação, meio ambiente, cultura e segurança. O Instituto Fidedigna é uma empresa de Porto Alegre que atua desde o ano de 2007 nos campos da pesquisa estratégica, política e eleitoral, seu trabalho consultivo é desenvolvido por um corpo técnico multiprofissional de diversas áreas, entre elas a do Serviço Social (IF, 2015). Dessa forma, serão utilizadas para fim deste estudo as informações existentes referentes a 2013 e 2014.

Diante do exposto sobre as iniciativas do município de Esteio para alcançar as famílias em situação de extrema pobreza que estejam vinculadas aos programas de transferência de renda e que tenham crianças entre 0 e 6 anos de idade prioritariamente, apresenta-se a questão norteadora deste trabalho: Quais são os avanços produzidos pelo Fórum de Políticas Sociais de Esteio nos anos de 2013 e 2014 e quais os desafios para oferta e acesso às políticas públicas para a população em situação de extrema pobreza no município?

As ações de mapeamento e cruzamento de informações realizadas pelo FPS em 2013, o desenvolvimento do Projeto Integração e a busca ativa de 180 famílias realizada em 2014 conduzem ao objetivo desse estudo, que é analisar os avanços produzidos pela atuação do FPS, bem como os desafios postos quanto a oferta e acesso às políticas públicas para famílias em situação de pobreza extrema, especialmente para as famílias atendidas na Região 5 do OP: Barreira, Jardim das Figueiras, Nazareno, Neuza Brizola, Parque Primavera, Três Marias e Votorantim. Além de se tratar da região com maior número de famílias vulneráveis, são 221 e também por realizar as atividades de articulação e integração de serviços, projetos e programas de forma mais desenvolvida em relação as outras regiões da Cidade. O mapa da cidade, que foi produzido pela equipe do FPS, com a identificação das Regiões do OP e o número de famílias em situação de pobreza extrema atendidas pelo Programa RS Mais Igual em cada uma delas, encontra-se no Anexo B deste estudo.

Dessa forma, o presente estudo adotou como objetivo geral, analisar os avanços produzidos pela atuação do FPS de Esteio, bem como os desafios postos quanto a oferta e acesso às políticas públicas para famílias em situação de pobreza extrema no que tange ao atendimento de famílias beneficiárias do Programa RS Mais Igual na Região 5 do OP, com crianças entre 0 e 6 anos de idade e que compreendem a parcela da população mais vulnerável do município.

Para tanto, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar, por meio de observação, o desenvolvimento dos temas abordados nas reuniões mensais do Fórum de Políticas Sociais e nas reuniões mensais do Projeto Integração na Região 5 do Orçamento Participativo;
- b) Examinar como se dá o cruzamento das políticas públicas entre as secretarias municipais e apresentar os avanços e desafios para o FPS no que se refere ao desenvolvimento da intersectorialidade;
- c) Investigar possíveis lacunas no cruzamento de políticas públicas desenvolvidas pelas secretarias municipais a partir de pesquisa realizada pelo Instituto Fidedigna com 180 famílias.

A atuação junto ao Gabinete do Prefeito (GP), o desenvolvimento das atividades de monitoria das secretarias municipais vinculadas ao Sistema de Gestão Estratégica (SGE) e o acompanhamento e participação vivenciados na composição do FPS serviram para aguçar o desenvolvimento de uma pesquisa que pudesse apresentar essa iniciativa do governo municipal. A iniciativa de concentrar ações em um espaço amplo de discussão que tenha como finalidade ampliar e qualificar a oferta e acesso aos serviços públicos para famílias em situação de extrema pobreza com crianças entre 0 e 6 anos de idade, em especial às 603 famílias beneficiárias do Programa RS Mais Igual, que são objeto deste trabalho de conclusão de curso.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas no planejamento estratégico municipal por meio do SGE e o acompanhamento das atividades do FPS servem de impulso para o presente estudo. A interação com as diversas equipes e o contato com as situações que foram se apresentando ao longo dos anos, fomentaram o interesse pelo FPS, como um espaço de aprendizado rico e que pode auxiliar outros espaços de gestão no que diz respeito a oferta e acesso às políticas públicas, redução da fragmentação nos serviços e desenvolvimento da intersectorialidade.

Outro aspecto que reforça o objetivo deste estudo é o fato de a região

escolhida como foco sediar um Território de Paz desde 2009. A implementação do Território de Paz do Parque Primavera “foi resultado de parceria entre a Administração Municipal e o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci)” (Esteio, 2015). O Pronasci é um programa do Ministério da Justiça que “tem a finalidade de articular ações de segurança pública para a prevenção, o controle e a repressão da criminalidade, estabelecendo políticas sociais e ações de proteção às vítimas da violência” (CEF, 2015). O Território de Paz faz parte do Pronasci e é desenvolvido por meio de “um pacote de medidas que envolvem as comunidades e as forças de segurança na redução da criminalidade” (BRASIL, 2015). As ações desenvolvidas no Território de Paz compreendem as áreas de segurança, assistência social, educação, esporte e cultura voltadas à comunidade, além de formação para os policiais atuantes no território e a implantação de equipamentos públicos para melhoria de utilização dos espaços.

As Políticas Sociais desenvolvidas no município e as oportunidades de realizar mudanças na realidade das famílias beneficiárias de programas de transferência de renda a partir do trabalho de intersetorialidade das secretarias municipais servirão de base de informações tanto para o meio acadêmico como para o governo local e outros, na busca por maiores conhecimentos para a resolução dos problemas sociais.

Com este estudo, pioneiro no que se refere ao Fórum de Políticas Sociais, se pretende ampliar o conhecimento em torno desse espaço de gestão e planejamento de políticas sociais instituído em Esteio, apresentando para a sociedade a forma como o município atua para a inserção dessas 603 famílias beneficiárias do Programa RS Mais Igual nas Políticas Sociais existentes na cidade e incentivar novos estudos que busquem disseminar projetos atuantes na área do Desenvolvimento Social e na busca pela erradicação da pobreza extrema.

A seguir, no segundo capítulo serão apresentadas brevemente as políticas públicas no Brasil, seus impactos para redução de desigualdades sociais e atuação articulada entre os diversos órgãos na estruturação das políticas públicas. Após, se desenvolverá a apresentação de Esteio com dados e indicadores que possibilitem o entendimento sobre a realidade social do município e também a contextualização histórica do Fórum de Políticas Sociais. No terceiro capítulo será apresentada a metodologia utilizada para desenvolvimento deste trabalho contendo as

características do FPS de Esteio, as características do estudo, o universo e amostra, bem como os procedimentos de coleta dos dados. No quarto capítulo, com base nos procedimentos apresentados no capítulo anterior será possível apresentar e analisar esses dados, bem como os avanços produzidos nos anos de 2013 e 2014 e também os desafios a serem enfrentados no âmbito do Fórum de Políticas Sociais para a inserção de famílias em situação de extrema pobreza nas políticas públicas existentes no município.

2 FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS DE ESTEIO: ELEMENTOS PARA ANÁLISE

Neste capítulo serão apresentados alguns aspectos na construção e evolução das políticas públicas no Brasil, a importância de seus impactos para redução de desigualdades sociais, como também a importância da atuação articulada entre as secretarias municipais e os diversos órgãos na estruturação e implementação das políticas públicas.

Após, serão apresentados alguns elementos fundamentais para que seja possível conhecer o município de Esteio do ponto de vista de sua constituição histórica, bem como dados e informações sobre as condições sociais do município com o objetivo de possibilitar o entendimento sobre a realidade social.

Ainda neste capítulo, será apresentada a contextualização histórica do Fórum de Políticas Sociais de Esteio com foco nas ações desenvolvidas nos anos de 2013 e 2014, com destaque para a busca ativa realizada no final do ano passado por uma empresa contratada pela prefeitura municipal.

2.1 BREVE APRESENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

A Constituição brasileira, conhecida como Constituição Cidadã, completa 27 anos neste ano de 2015. No artigo terceiro enumera seus principais objetivos, entre eles está o de construir uma sociedade justa e igualitária, além de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais. Desde a sua promulgação em 1988, o país tem vivenciado uma preocupação maior com a formulação e implementação de políticas públicas, como também o aumento dos espaços de discussão para construção de políticas em conjunto com a sociedade civil. O processo de democratização do país alavancou a agenda de reforma da ação do Estado na área social no final nos anos 80, com a democratização dos processos decisórios e da equidade dos resultados das políticas públicas.

No início dos anos 90, a crise fiscal fez surgir a questão central que era a escassez de recursos e que passou a limitar a capacidade de resposta do Estado

frente às demandas sociais. Outras questões como eficiência, eficácia e efetividade na ação do Estado, e ainda a qualidade dos serviços públicos prestados passaram a compor a agenda de reforma. Durante esse período de crise, a descentralização ganhou ênfase no sentido de introduzir novos padrões de relação entre Estado e Sociedade.

A descentralização e a participação eram vistos como ingredientes fundamentais desta reorientação substantiva das políticas sociais, voltada para a garantia da equidade e para inclusão de novos segmentos da população na esfera do atendimento estatal. (FARAH, 2000)

A focalização também ganhou ênfase, tendo em vista a escassez de recursos, o estabelecimento de prioridades e a busca por novas formas de articulação com a sociedade civil e o mercado. Era preciso atender à universalização desenhada na Constituição Federal de 1988 (CF/88) e junto com isso priorizar a população mais vulnerável do país e com menos chances de alcançar as políticas sociais sem a intervenção do Estado (FARAH, 2000, p.11). Segundo Fagnani (2011, p. 6) “a estratégia encerra-se numa única ação: focalização nos mais pobres dentre os pobres”. Para isso, o autor destaca que o crescimento econômico é imprescindível para que se chegue à erradicação da pobreza, “à reposição do salário mínimo e, sobretudo, às políticas sociais universais”.

A partir dos anos 2000, novas formas de distribuição da renda no país, possibilitaram a milhões de cidadãos brasileiros sua inserção no mercado do consumo. A estruturação administrativa das políticas sociais se legitimou a partir de 2003, quando houve a regulamentação do que havia sido previsto na CF/88,

A partir de 2003, a assistência social no Brasil é estruturada administrativamente e passa a ser regida pelo Suas — Sistema Único de Assistência Social —, que tem como referência a Lei Orgânica da Assistência Social, a Nob — Norma Operacional Básica — e a Constituição de 1988. A gestão proposta para essa política é o pacto federativo, e a forma de enfrentar a questão social foi a descentralização, levando em consideração as desigualdades territoriais e a participação social. (NASCIMENTO, 2010)

O PBF, instituído em 2004 é o exemplo brasileiro de distribuição da renda para os cidadãos mais pobres, a injeção dessa renda na economia do país já registra avanços inegáveis e de difícil comparação em nossa história.

Por força da geração de mais de 20 milhões de novas ocupações ao longo dos anos 2000, sendo 90% delas com remuneração de até dois salários mínimos, passou a se conformar o novo proletariado brasileiro, que expressa o movimento de deslocamento de parte do fluxo de renda para os trabalhadores. Em outras palavras, o crescimento da massa da renda nacional convergiu para que o segmento que responde a entre 6% e 38%

dos brasileiros mais pobres no conjunto da população pudesse ascender econômica e socialmente. (POCHMANN, 2014)

A emancipação financeira comumente se agrega aos eixos de programas de transferência de renda como o PBF e RS Mais Igual. Nesse sentido, o planejamento estratégico governamental se volta para que os beneficiários desses programas atinjam, de fato, o pleno emprego e a satisfação de suas necessidades e de seus familiares sem a ajuda de programas de transferência de renda.

O PBF é indiscutivelmente um programa importante para a realidade brasileira, atendendo aproximadamente 60 milhões de brasileiros em 2012 e apresentando importante contribuição para a queda da desigualdade social, depois da renda do salário e das aposentadorias. (TEIXEIRA, 2014)

Todas as ações e serviços destinados ao atendimento das populações mais vulneráveis passam pelos serviços setoriais, que em dado momento precisam se articular de forma intersetorial para que o atendimento ao cidadão seja realizado na sua integralidade, que contemple questões de saúde, educação, habitação e também de renda considerando que ela seja um dos componentes para resolução dos problemas do cidadão.

É nesse sentido que o conceito de intersetorialidade surge como uma possibilidade de solução integrada dos problemas do cidadão, considerando-o na sua totalidade. A saúde como direito do cidadão e dever do Estado preconizada na Constituição Brasileira de 1988, não contempla apenas a doença, mas o direito do cidadão a uma vida digna e com qualidade. E isso não envolve apenas a saúde, mas também a educação, o trabalho, a habitação, enfim, outras dimensões sociais, não-isoladas, tratadas de maneira integrada, intersetorialmente. (JUNQUEIRA, 1998)

O desenvolvimento dessas ações é realizado pelos diferentes órgãos da Administração Municipal cada um a seu modo, o que pode muitas vezes deixar descoberta uma necessidade específica de um cidadão, de uma família ou várias. É o exemplo da mulher responsável pelo conjunto familiar, que precisa trabalhar e para isso necessita deixar seus filhos pequenos na escola. Nesse caso, os diferentes órgãos voltados para emprego e educação devem atuar conjuntamente para que essa necessidade específica seja suprida, como explica Junqueira (1998, p.14)

O cidadão, para resolver seus problemas, necessita que eles sejam considerados na totalidade e não de forma fragmentada. Os serviços são dirigidos aos mesmos grupos sociais, que ocupam o mesmo espaço geográfico. Mas o atendimento de cada política social é feito de maneira isolada, enfrentando os problemas apenas da sua ótica, independentemente da sua capacidade de resolução. A possibilidade de superar essa dicotomia, permitindo que o cidadão usufrua de uma vida com qualidade, é a interação entre as diversas ações setoriais, constituindo o que se denomina

intersetorialidade.

De acordo com Nascimento (2010, p.96) “A incorporação da intersetorialidade nas políticas públicas trouxe a articulação de saberes técnicos, já que os especialistas em determinada área passaram a integrar agendas coletivas e compartilhar objetivos comuns”. Nesse sentido, o trabalho do FPS tem construído, a cada dia, a intersetorialidade no município de Esteio tendo em vista a redução da fragmentação e a articulação entre as políticas públicas.

Em continuidade ao propósito deste capítulo, será apresentado o município de Esteio do ponto de vista de sua constituição histórica, e também dados e informações sobre suas condições sociais.

2.2 ESTEIO: APRESENTAÇÃO E CONDIÇÕES SOCIAIS

Esteio é um município pequeno, urbano, tendo sido emancipado em 28 de fevereiro de 1955, sedia o Parque Estadual de Exposições Assis Brasil (PEEAB), que tem grande destaque na região por ser o local onde ocorrem eventos nacionais e internacionais, como a Expointer e a Expo Leite, dentre outros. Com posição privilegiada na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) está localizado a 16 quilômetros da capital do estado. Sua economia baseia-se em serviços, indústrias e num forte polo comercial.

Não existem dados definitivos sobre a data de início do povoamento da sede de Esteio. A informação mais difundida é de que o povoado começou a se formar em 1833, a partir da fazenda do Areião do Meio, que pertencia a São Leopoldo. Mais tarde, o nome do povoado que levava a mesma denominação da fazenda foi substituído por "Esteio", porque uma ponte era utilizada com ponto de referência e porque o principal sustentáculo da ponte sobre o arroio Sapucaia era um esteio de madeira de lei. Foi assim que o nome da futura cidade vingou. Outra versão sobre o nome do município é de que o local onde hoje é a refinaria Alberto Pasqualini abrigava um depósito de esteios, na época obrigatório para a colocação de trilhos da ferrovia em construção (IBGE, 2015a).

De acordo com informações disponibilizadas no *site* da Prefeitura Municipal,

Esteio tem suas raízes nas ferrovias que semearam o desenvolvimento ao longo da Região Metropolitana de Porto Alegre. Passado, presente e futuro têm um ponto de convergência no caminho de ferro, onde cargas valiosas, imigrantes e passageiros - de hoje e sempre - embarcam no trem da história para construir o mosaico de identidades e paisagens urbanas que se convencionou chamar de Esteio. (ESTEIO, 2015)

Neste ano de 2015 em que completa 60 anos de sua emancipação, o Município vive um momento histórico: a utilização da BR-448 e a construção do Distrito Industrial potencializam o desenvolvimento e criam condições para uma ocupação ordenada e inteligente do setor oeste, além de incorporar o Rio dos Sinos ao mapa da cidade.

Esteio possui apenas 27,676 quilômetros quadrados de área total e pode-se ter acesso pelas rodovias BR-116 e RS-118, bem como pelo sistema ferroviário Trensurb. Os limites de Esteio são os municípios de Canoas, Sapucaia do Sul, Gravataí, Cachoeirinha e Nova Santa Rita. A população, 100% urbana, está distribuída numa densidade demográfica de 2.917,87 hab/km² (IBGE, 2015b), dividida em 14 bairros: Três Marias, Três Portos, Novo Esteio, Industrial, Tamandaré, Centro, Primavera, São Sebastião, Liberdade, São José, Olímpica, Santo Inácio, Jardim Planalto e Parque Primavera, os quais integram as 5 regiões do Orçamento Participativo (OP).

Quadro 1: Composição das 05 Regiões do Orçamento Participativo de Esteio

Região do OP	Bairro, Vila
01	Bairro do Parque, Industrial, Novo Esteio, Três Portos, Vila Natal, Vila Osório e Vila Pedreira
02	Centro, Claret, Parque Amador, Premém, Tamandaré e Teópolis
03	Bom Jesus, Christ, Cruzeiro, Ezequiel, Jardim Floresta, Liberdade, Navegantes, Pauluzzi, São José, São Sebastião, Vila Nova e Vila Rica
04	Boqueirão, Campina, Concórdia, Esperança, Esplanada, Jardim Planalto, Santo Inácio e Vila Olímpica
05	Barreira, Jardim das Figueiras, Nazareno, Neuza Brizola, Parque Primavera, Três Marias e Votorantim

Fonte: (Esteio, 2014) (Elaborado pela autora)

O mapa das Regiões do OP encontra-se no Anexo A deste estudo para fins de consulta.

Em 2010, o Município conquistou o 2º melhor Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) do Rio Grande do Sul na região da Grande Porto Alegre e se manteve nessa posição também em 2012, ficando atrás apenas da capital do estado, segundo dados divulgados pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE) do Rio Grande do Sul (Esteio, 2015).

O censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) contabilizou 80.755 habitantes, sendo 41.782 (51,73%) mulheres e 38.973 (48,27%) homens. Em 2014 eram estimados 83.846 habitantes (IBGE, 2014).

Quadro 2: Resumo das condições sociais do município de Esteio

Município: Esteio	Gentílico: Esteiense	Área: 27,676 km ²	População (Censo 2010): 80.755 hab.
IDHM 2010: 0,754 (alto) (entre 0,7 e 0,799)	Emancipação: 28/02/1955	Mesorregião: Metropolitana de Porto Alegre	Densidade demográfica: 2.917,87 hab./km ²
População Mulheres: 41.782	População Homens: 38.973	Esperança de vida ao nascer: 75,6 anos	Mortalidade Infantil: 12,0 por mil nascidos vivos
Programa Bolsa Família: 2.572 famílias	Extrema Pobreza: 1.577 pessoas	Índice de GINI (2010): 0,48	IDESE 2010: 2º Lugar

Fonte: ATLAS BRASIL (2014), IBGE (2015b) (Elaborado pela autora)

Para apresentação de dados, é relevante evidenciar a estrutura etária da população apresentada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Entre 2000 e 2010, a razão de dependência de Esteio passou de 46,02% para 40,65% e a taxa de envelhecimento evoluiu de 5,33% para 7,83%. Entre 1991 e 2000, a razão de dependência foi de 55,45% para 46,02%, enquanto a taxa de envelhecimento evoluiu de 4,48% para 5,33%.

Tabela 1: Estrutura etária da população – Esteio - RS

<i>Estrutura Etária</i>	<i>População (1991)</i>	<i>% do Total (1991)</i>	<i>População (2000)</i>	<i>% do Total (2000)</i>	<i>População (2010)</i>	<i>% do Total (2010)</i>
Menos de 15 anos	22.002	31,19	24.871	31,07	17.014	21,07
15 a 64 anos	45.382	64,33	50.912	63,60	57.415	71,10
População de 65 anos ou mais	3.163	4,48	4.265	5,33	6.326	7,83
Razão de dependência	55,45	0,08	46,02	0,06	40,65	0,05
Taxa de envelhecimento	-	4,48	-	5,33	-	7,83

Fonte: PNUD (2014)

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil de 2013, dados de 2010 sobre mortalidade infantil apontam 12,0 para cada 1.000 nascidos vivos em Esteio. A taxa é menor que as verificadas para o estado e país no mesmo período. Os dados sobre longevidade revelam que a esperança de vida na cidade é de 75,6 anos, maior que as médias estadual e federal.

Entre 2000 e 2010, a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento

Humano Municipal (IDHM) de Esteio foi a terceira que mais cresceu, compondo o item saúde em termos absolutos.

Tabela 2: Longevidade, Mortalidade, Fecundidade – Esteio - RS

ANO	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (em anos)	69,5	74,3	75,6
Mortalidade até 1 ano de idade (por mil nascidos vivos)	20,2	15,0	12,0
Mortalidade até 5 anos de idade (por mil nascidos vivos)	23,6	17,5	14,0
Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)	2,6	2,2	1,6

Fonte: PNUD (2014)

Entre 2000 e 2010, a dimensão do IDHM de Esteio que mais cresceu em termos absolutos foi educação.

Tabela 3: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Componente Educação – Esteio – RS

ANO	2000	2010
IDHM – Componente Educação – Esteio - RS	0,56	0,662
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	52,67	64,6
% de 5 a 6 anos na escola	61,84	80,49
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou com fundamental completo	76,79	90,67
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	57,23	55,47
% de 18 a 20 anos com médio completo	35,32	41,25

Fonte: PNUD (2014)

No período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 30,16%. E a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 18,08%.

O Censo realizado em 2010 também revelou que havia 124 crianças em situação de extrema pobreza na faixa de 0 a 3 anos e 51 na faixa entre 4 e 5 anos. No grupo com crianças em idade entre 6 a 14 anos, havia 483 e no grupo dos 15 aos 17 anos havia 103 jovens nessa situação. O Censo ainda registrou 72 pessoas com mais de 65 anos na extrema pobreza, sendo que 48,2% dos extremamente pobres do município de Esteio, ou seja 761, tem entre 0 e 17 anos.

Tabela 4: População em situação de extrema pobreza por faixa etária no município de Esteio

Idade	Quantidade
0 a 3	124

4 a 5	51
6 a 14	483
15 a 17	103
18 a 39	506
40 a 59	238
65 ou mais	72
Total	1577

Fonte: IBGE (2010)

Diante de tantos dados otimistas e favoráveis do ponto de vista econômico e de desenvolvimento social, se contrapõe o fato de haver uma parcela considerável da população em situação de pobreza extrema, integrada por famílias que necessitam do auxílio de programas de transferência de renda para garantir direitos básicos.

A seguir será apresentado o Fórum de Políticas Sociais de Esteio, dados sobre sua criação e ações por ele desenvolvidas.

2.3 FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS DE ESTEIO

O Fórum de Políticas Sociais (FPS) de Esteio foi criado em 2009 e vinculado ao Gabinete do Prefeito (GP) com a intenção de atender aos três bairros mais vulneráveis da cidade: Vila Pedreira, São José e Parque Primavera. Regiões 1, 3 e 5 do OP, respectivamente.

Em 2010 as atividades do FPS se voltaram a

articular a intervenção da prefeitura de forma a atender o maior número de famílias com o maior número de projetos sociais; articular a organização, prestação e monitoramento da Políticas Sociais de forma regional otimizando recursos humanos, financeiros e operacionais; articular o monitoramento dos indicadores sociais realizados pela prefeitura municipal de forma a cruzar os dados de vulnerabilidade e os resultados por unidade territorial; constituir um plano de gestão coletiva dos projetos sociais envolvendo de forma responsável os representantes da Sociedade Civil e Governo. (ESTEIO, 2014)

Em 2011 se mantiveram as atividades propostas no ano anterior para

integrar as ações das diversas secretarias para que as mesmas dialoguem entre si, através de construção de um espaço permanente; realizar o levantamento dos programas, projetos e serviços; realizar seminário para compartilhar as experiências com os servidores envolvidos nos programas, projetos e serviços executados pelas secretarias e demais órgãos. (ESTEIO, 2014)

Em 2012 suas atividades ainda se concentraram nos três bairros mais vulneráveis da cidade: Vila Pedreira, São José e Parque Primavera com o objetivo de “propor intervenções integradas e articuladas entre as várias secretarias para implementação dos projetos e ações visando reduzir vulnerabilidades de forma mais eficaz” (ESTEIO, 2014).

A partir de 2013, ampliou-se como o espaço de gestão, discussão e planejamento instituído para articular ações entre as secretarias municipais a partir da coordenação da Secretaria Municipal de Cidadania e Desenvolvimento Social (SMCDS) nas 5 regiões do OP na cidade, com a finalidade de apoiar as famílias do município na garantia de seus direitos sociais incluindo a emancipação financeira.

Podem ocorrer reuniões extraordinárias, quando necessário, ou mesmo a sua intensificação, como aconteceu em 2013 durante o período de mapeamento e cruzamento de políticas públicas. Nesse período, as reuniões eram realizadas quinzenalmente (Esteio, 2014).

O objetivo do fórum é, a partir da transversalidade no mapeamento, diagnóstico e busca ativa realizados em 2013, potencializar as ações da prefeitura para a garantia de inserção nas políticas públicas disponíveis às famílias em situação de vulnerabilidade social e extrema pobreza, em especial as atendidas pelos Programas Bolsa Família e RS Mais Igual. Naquele mesmo ano, os encontros mensais do FPS tiveram como pauta principal o mapeamento e cruzamento das diferentes políticas sociais desenvolvidas no município, com o objetivo de alinhar a prestação dos serviços e também identificar famílias em situação de extrema pobreza que não estivessem sendo atendidas. Para qualificar o trabalho do FPS, os secretários municipais e integrantes das diversas secretarias que o compõe realizaram uma busca ativa no final de 2013.

O objetivo dessa busca ativa foi oportunizar o contato direto com algumas famílias e sensibilizar os agentes públicos sobre a importância do trabalho do FPS, além da urgência em qualificar as relações e o trabalho desenvolvido pela prefeitura municipal para alcançar a população mais vulnerável da cidade.

No ano de 2014, uma das metas contratualizadas pela SMCDS, no Contrato de Gestão era intensificar a inserção das famílias beneficiárias do Programa RS Mais Igual nas políticas sociais disponíveis no município de Esteio, a partir dos levantamentos realizados no ano anterior.

De acordo com a vivência experienciada no GP desde 2010, em especial na implementação do SGE e no desenvolvimento de suas atividades, é possível explicar que o Contrato de Gestão é um dos instrumentos adotados pelo Sistema de Gestão Estratégica (SGE) para o planejamento estratégico realizado pela Administração Municipal, que este instrumento é utilizado desde 2013 e que visa evidenciar o compromisso pactuado entre o Prefeito e os Secretários Municipais no desenvolvimento do Plano Plurianual – PPA e das leis orçamentárias para cumprimento das metas estabelecidas em conjunto com as secretarias municipais. O SGE foi criado em 2010 vinculado ao Gabinete do Prefeito e desde então, realiza o monitoramento e avaliação das ações realizadas pelas secretarias municipais. Anualmente são elencados objetivos para as secretarias municipais, esses objetivos são pactuados no Contrato de Gestão e desmembrados em metas trimestrais que são avaliadas ao final de cada período de três meses. As metas não cumpridas permanecem acumuladas até sua conclusão, sendo avaliadas periodicamente em conjunto com as demais. Cabe destacar, que no desdobramento do Contrato de Gestão as metas são processuais, ou seja, a proposição das metas trimestrais leva em conta o atingimento do objetivo final para o ano, firmado no Contrato de Gestão. A meta proposta para a SMCDS nos dois últimos trimestres de 2014 foi de realizar a busca ativa de 180 (90+90) famílias constantes na lista fornecida pela Casa Civil do estado e que compõe o Programa RS Mais Igual. No acompanhamento das reuniões mensais do FPS, as discussões em torno do atingimento desta meta eram constantes. No andamento dessas discussões a equipe do fórum verificou que a meta seria inatingível devido às dificuldades das equipes em se articular e aos prazos impostos à secretaria pelo planejamento estratégico. Assim, a opção da SMCDS como órgão gestor do FPS foi de realizar a contratação de empresa, com a finalidade de realizar a busca ativa, bem como pesquisa por meio de aplicação de questionários às famílias listadas pelo Programa RS Mais Igual até atingir o número de 180 famílias.

Em 2015, uma das metas contratualizadas pela SMCDS, no Contrato de Gestão é intensificar a promoção e ampliação das políticas públicas para inclusão social através do fortalecimento do FPS. No primeiro trimestre deste ano, o desafio proposto é a inserção de 90 famílias em situação de extrema pobreza nos diferentes programas, projetos e serviços disponíveis no município.

Desse modo, a Administração Municipal vem buscando atender o que

preconiza a CF/88, em seu artigo 194.

A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. (BRASIL, 1988)

As ações desenvolvidas no planejamento estratégico municipal impulsionam a atuação do FPS, pois segundo Granja (2009, p.10) “o olhar estratégico é aquele que combina o olhar da gestão municipal com a realidade”, ou seja, o gestor municipal precisa conhecer a realidade em que pretende intervir e estar preparado para desenvolver projetos que sejam capazes para resolver os problemas da população, pois como destaca a autora,

No processo de governar, o gestor municipal precisa entender como o projeto se encaixa dentro do planejamento estratégico municipal. Ou seja, o planejamento estratégico apontará uma série de necessidades que o município poderá realizar para melhor atender seus cidadãos. Este “fazer” ou “realizar” é o projeto. Então, o ideal é que o projeto esteja vinculado ao planejamento estratégico. (GRANJA, 2009)

Dessa forma, as ações de iniciativa do Poder Público buscam atender os direitos relativos à educação, segurança alimentar, habitação, trabalho e emprego, entre outros aspectos, em consonância com o conceito apresentado por Fagnani (2011, p. 07) de que é necessário considerarmos a pobreza um fenômeno multidimensional.

Muitos fatores convergem para tornar a pobreza um fenômeno multidimensional inter-relacionado. Isso significa que a pobreza e suas causas variam segundo a idade, gênero, cultura e outros contextos sociais e econômicos. A pobreza é definida, geralmente, como a falta do que é necessário para o bem-estar material – especialmente alimentos, moradia, terra e outros ativos. Em outras palavras, a pobreza é a falta de recursos múltiplos que leva à fome e à privação física. (CRESPO e GUROVITZ, 2002)

Nesse sentido, está a importância de o gestor público estar preparado para elaborar projetos que tragam resultados positivos com relação à redução da pobreza e que também tenha a capacidade de ouvir o que a população tem a dizer. O FPS atua nesse sentido, e a partir da pesquisa realizada pelo IF poderá traçar novas estratégias para superação da pobreza extrema no município, na perspectiva de considerar os indivíduos em sua integralidade, como enfatiza Klering (2014 p. 412) “a ideia central presente no ideário das capacitações humanas é a de que as pessoas (cada indivíduo) e a natureza (cada ser vivo) devem ser vistos como relicários divinos, merecedores de toda dignidade e humanidade possíveis”. Ainda, dentro deste contexto o FPS de Esteio tem trabalhado nos últimos anos, em especial

em 2013 e 2014 para a ampliação de oferta e acesso às políticas públicas existentes no município. As ações tem sido desenvolvidas buscando, cada vez mais, a integração entre os diferentes órgãos da Administração Municipal para o desenvolvimento da intersetorialidade, tendo em vista a visão do cidadão em sua totalidade. Isso quer dizer reduzir a fragmentação nos serviços oferecidos, o que é um grande desafio para a gestão pública.

A partir do trabalho desenvolvido pelo FPS para superar desafios, o município poderá encontrar o caminho para a superação da extrema pobreza em seu território, uma vez que a face mais cruel da pobreza afeta justamente as famílias que tem crianças de 0 a 6 anos. Nesse sentido é importante frisar o entendimento de Junqueira (1998, p.6) sobre a mudança de gestão e o trabalho desenvolvido pelo FPS a partir de sua criação, pois

é bom lembrar que a mudança de estrutura pode determinar uma nova maneira de gerenciar, mas não sua eficácia. Isso vai depender da mudança que se conseguir realizar na cultura da organização, nos seus valores, fazendo com que seus servidores compartilhem a construção dessa nova realidade social.

Este capítulo apresentou brevemente o desenvolvimento das políticas sociais no Brasil a partir da CF/88, a regulamentação da universalização dos serviços sociais por meio do SUAS, bem como a focalização, descentralização e avanço quanto a setorialidade e intersetorialidade das políticas públicas. Em sequência, apresentou a história do município e Esteio e dados e informações que contribuíram para o entendimento de sua realidade social, também foram apresentadas informações sobre a criação do FPS e das ações por ele desenvolvidas.

No próximo capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no presente estudo, a caracterização do FPS de Esteio, a caracterização da pesquisa, o processo de coleta de dados, os instrumentos e técnicas utilizadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados procedimentos metodológicos que embasam o presente estudo, como a caracterização do FPS de Esteio, a caracterização da pesquisa, o processo de coleta de dados, os instrumentos e técnicas utilizadas, bem como sua análise.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS

O Fórum de Políticas Sociais é o espaço de planejamento instituído para articular ações entre as Secretarias Municipais. As reuniões acontecem periodicamente, as equipes das 8 secretarias e do Gabinete do Prefeito integram sua atuação no grupo como parte da rotina de trabalho, contudo o FPS ainda não foi instituído por lei ou por portaria do executivo municipal.

Quadro 3: Secretarias Municipais que compõem o Fórum de Políticas Sociais

Secretarias	Sigla
Secretaria Municipal de Cidadania e Desenvolvimento Social	SMCDS
Secretaria Municipal de Educação e Esporte	SMEE
Secretaria Municipal de Saúde	SMS
Secretaria Municipal de Economia e Desenvolvimento Sustentável	SMEDS
Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana	SMSMU
Secretaria Municipal de Meio Ambiente	SMMA
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação	SEMDUH
Secretaria Municipal de Arte e Cultura	SMAC
Gabinete do Prefeito	GP

Fonte: (Esteio, 2014) (Elaborado pela autora)

As reuniões do FPS ocorrem mensalmente, sempre na primeira segunda-feira do mês, no período da manhã, com pautas previamente estabelecidas e encaminhadas para conhecimento dos participantes. A composição que se apresenta neste ano de 2015 conta com 33 profissionais distribuídos nas diversas secretarias, entre eles os articuladores regionais que disseminam os encaminhamentos do FPS entre as equipes.

Quadro 4: Composição do Fórum de Políticas Sociais

Secretaria	Representantes	Vínculo com a prefeitura de Esteio
SMCDS	Secretário Municipal de Cidadania e Desenvolvimento Sustentável	Cargo em Comissão
	Diretor de Gestão	Cargo em Comissão
	Coordenador da Vigilância Socioassistencial (Coordenador do FPS)	Cargo em Comissão
	Coordenador da Gestão do Trabalho (Coordenador do FPS)	Servidor Efetivo
	Coordenador da Proteção Social Especial	Cargo em Comissão
	Coordenador CRAS Conviver	Servidor Efetivo
	Coordenador CRAS Território de Paz Primavera (Articulador Projeto Integração Região 05 OP)	Servidor Efetivo
	Coordenador de Políticas para Mulheres	Servidor Efetivo
SMEE	Assessor	Servidor Efetivo
	Secretário Municipal de Educação e Esporte	Cargo em Comissão
	Assistente Social	Servidor Efetivo
	Orientador Educacional (Articulador Projeto Integração Região 02 OP)	Servidor Efetivo
	Coordenador da Praça da Juventude	Servidor Efetivo
	Assessor Programa Integrado de Inclusão Social	Servidor Efetivo
SMS	Assessor	Servidor Efetivo
	Secretário Municipal de Saúde	Cargo em Comissão
	Coordenador de Serviços e Atendimentos em Saúde	Cargo em Comissão
	Assistente Social (Articulador Projeto Integração Região 01 OP)	Servidor Efetivo
SMEDS	Nutricionista	Servidor Efetivo
	Secretário Municipal de Economia e Desenvolvimento Sustentável	Cargo em comissão
SMSMU	Coordenador da Agência Municipal de Empregos	Servidor Efetivo
	Secretaria Municipal de Segurança e Mobilidade Urbana	Cargo em Comissão
	Coordenador de Igualdade e Direitos Humanos (Articulador Projeto Integração Região 03 OP)	Cargo em Comissão
SMMA	Guarda Municipal	Servidor Efetivo
	Secretário Municipal de Meio Ambiente	Cargo em Comissão
SEMDUH	Coordenador da Coleta Seletiva	Cargo em Comissão
	Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Cargo em Comissão
	Coordenador de Ações Programa de Aceleração do Crescimento 2 (Articulador Projeto Integração Região 04 OP)	Servidor Efetivo
SMAC	Assessor	Servidor Efetivo
	Secretário Municipal de Arte e Cultura	Cargo em Comissão
GP	Assessor Especial	Cargo em Comissão
	Coordenador de Relações Sociais	Servidor Efetivo
	Assessor do Sistema de Gestão Estratégica	Servidor Efetivo

Fonte: (Esteio, 2014) (Elaborado pela autora)

Cabe destacar, que os articuladores regionais do Projeto Integração, são também gestores que compõe o FPS. Esse formato foi adotado pela SMCDS visando a integração do núcleo do FPS com as redes nas 5 Regiões do OP para potencializar a atuação dos gestores nos diferentes espaços e qualificar o trabalho das equipes no atendimento às famílias.

A seguir, são apresentados os procedimentos utilizados para a coleta de

dados, os instrumentos e técnicas utilizadas.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O método utilizado no estudo foi o de pesquisa qualitativa, pois levou em consideração a visão que os gestores fazem do FPS e sua opinião sobre os avanços e desafios que se apresentam para a qualificação dos serviços, como descreve Zanella, (2009, p.61) “em ciências, metodologia é o caminho que o pesquisador percorre em busca da compreensão da realidade, do fato, do fenômeno.”

Quanto ao objetivo, a pesquisa foi exploratória, pois segundo Zanella (2009, p.79) teve “a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno”. Assim, buscou-se ampliar o conhecimento em torno do Fórum de Políticas Sociais de Esteio e verificar seus avanços, bem como os desafios que se colocam na busca da efetividade das ações executadas para inserção de famílias em extrema pobreza nas políticas públicas disponíveis na Cidade, por meio de sua gestão.

No desenvolvimento da metodologia, são apresentados os procedimentos utilizados para coleta de dados, os instrumentos e técnicas utilizadas para analisar os avanços produzidos pelo FPS de Esteio e também os desafios verificados para qualificar a inserção de famílias em situação de pobreza extrema em políticas públicas.

3.3 COLETAS DE DADOS, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Em continuidade ao desenvolvimento do estudo em torno do FPS, apresenta-se os procedimentos utilizados para coleta de dados que foram a observação participante, a consulta a documentos públicos, bem como ao relatório final disponibilizado pelo IF acerca de questionários realizados com 180 famílias e uma entrevista com gestor do FPS e outra com articulador do FPS na região 5 do OP.

Um das técnicas utilizadas foi a observação participante, que de acordo com

Gil (2008, p. 103) é também chamada de “observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. Neste caso, a observação assumiu a forma “natural, quando o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga”, como isso as informações produzidas a partir da atuação no SGE e de participações nas reuniões mensais do FPS ao longo de 2013 e 2014 e nas reuniões mensais da rede de articulação da Região 5 do OP, reforçam o cunho qualitativo do estudo, pois “nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada.” (GODOY, 1995, p. 62).

A consulta aos documentos públicos produzidos pela equipe do FPS e ao relatório final do IF foi realizada por meio de pesquisa documental. Nesse sentido, Godoy (1995, p. 22) explica que “podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto”.

Dessa forma, foram utilizados os documentos existentes nos arquivos do FPS referentes aos anos de 2013 e 2014. O relatório final do IF também foi utilizado na pesquisa documental levando-se em consideração o universo atingido no questionário que foi aplicado com 180 titulares de famílias e somou 772 pessoas, sendo estas famílias beneficiárias do PBF e também do Programa RS Mais Igual, portanto foco central das atividades do FPS de Esteio. O questionário foi aplicado entre os meses de novembro e dezembro de 2014 e os resultados foram apresentados no relatório final datado de janeiro de 2015. A importância da utilização desses documentos neste estudo encontra suporte nos escritos da mesma autora, quando afirma que

[...] acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo portanto atenção especial. Como comumente pensamos que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado, esquecemos que os documentos constituem uma rica fonte de dados. O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental. (GODOY, 1995)

Para avançar no sentido da exposição de instrumentos e técnicas utilizados nesse estudo cabe destacar a utilização de duas entrevistas: uma com gestor do

FPS e outra com articulador do Projeto Integração na Região 5 do OP. As entrevistas indicam a opção por uma técnica que, segundo Minayo (2001, p.57) representam “o procedimento mais usual no trabalho de campo”, pois permitem a aproximação entre entrevistador e entrevistado pela comunicação, neste caso, visual e verbal. Nesse sentido, Gil (2008, p. 128) afirma que “por sua flexibilidade é adotada como técnica fundamental de investigação nos mais diversos campos e pode-se afirmar que parte importante do desenvolvimento das ciências sociais nas últimas décadas foi obtida graças à sua aplicação”. As perguntas para as entrevistas foram formuladas de forma a atender aos objetivos deste estudo, levando em conta a opinião e visão dos entrevistados sobre questões como as discussões que permeiam as reuniões mensais do FPS, bem como as questões levantadas nas reuniões mensais da rede intersetorial na Região 5 do OP, no tocante ao cruzamento de políticas públicas, e sobre avanços e desafios propostos para o FPS, tendo em vista a intersetorialidade. Dessa forma, Minayo (2001, p. 58) destaca que “torna-se possível trabalhar com entrevista aberta ou não estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto” assim, as entrevistas tiveram caráter semiestruturado para possibilitar o diálogo durante sua aplicação e não restringir as respostas, como também a atuação do entrevistador a perguntas fechadas.

No próximo capítulo serão apresentados os dados coletados, a análise de seus resultados, como também os avanços e desafios para o FPS.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentados os dados coletados e os resultados encontrados, a partir da consulta aos documentos do FPS entre 2013 e 2014 e à pesquisa realizada pelo Instituto Fidedigna, além das entrevistas realizadas com um gestor do FPS e outra com um articulador regional do FPS na Região 5 do OP, bem como os resultados da aproximação. A seguir os entrevistados são identificados da seguinte forma: gestor do FPS será identificado pela sigla G e o articulador regional na Região 5 do OP será identificado pela sigla A. As entrevistas foram realizadas com agendamento prévio, em salas de reuniões, nos ambientes de trabalho de ambos entrevistados. A aproximação pôde ser realizada desta forma, tendo em vista a atuação da pesquisadora junto ao grupo do FPS desde 2013. Cabe ressaltar, que as entrevistas foram organizadas de acordo com os objetivos a que este estudo se propôs, desta forma as respostas referentes ao objetivo de observar o desenvolvimento das reuniões mensais do FPS e das reuniões na região 5 do OP foram apresentadas separadamente devido ao tratamento diferenciado que tiveram e que levou em conta a atuação específica de cada gestor. Os outros dois objetivos de examinar como se dá o cruzamento das políticas públicas entre as secretarias municipais apresentando seus avanços e desafios e investigar possíveis lacunas no cruzamento de políticas a partir da pesquisa realizada pelo IF, foram analisados considerando as narrativas dos dois entrevistados.

4.1 REUNIÕES MENSAS DO FÓRUM DE POLÍTICAS SOCIAIS E DO PROJETO INTEGRAÇÃO NA REGIÃO 5 DO OP

Da análise dos documentos disponibilizados para consulta e que tratam do FPS, foi possível verificar a organização de arquivo com os fatos produzidos pela equipe no âmbito de reuniões, pesquisas, apresentações de materiais, visitas de técnicos de diversas áreas e também de outras cidades.

A construção, em andamento, do Plano Municipal de Erradicação da Pobreza

Extrema também é parte integrante do FPS e importante nesse processo. O instrumento está sendo construído em conjunto com as secretarias municipais, para que seja instituída no município uma política que tenha a função de concentrar os esforços para erradicação da pobreza extrema, tendo como fio condutor o FPS. Entre os estudos que encorpam essa construção estão os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que “são um conjunto de 8 objetivos a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, por meio de ações concretas dos governos e da sociedade” (NÓS PODEMOS, 2015), criados em 2000 a partir da Declaração do Milênio que foi o ponto culminante de um encontro entre 147 Chefes de Estado e de Governo e de 191 países para o atingimento de 8 objetivos até o final de 2015, que são: acabar com a fome e a miséria; educação básica de qualidade para todos; igualdade entre sexos e valorização da mulher; reduzir a mortalidade infantil; melhorar a saúde das gestantes; combater a AIDS, a malária e outras doenças; qualidade de vida e respeito ao meio ambiente e todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento (PNUD, 2015).

Entre os elementos que merecem destaque, na análise dos documentos do FPS está a questão da articulação entre as secretarias para o encaminhamento ou resolução de situações que envolvam famílias em situação vulnerável. Os documentos comprovam a recorrente ação de articulação entre as secretarias, o que configura a intersetorialidade. De acordo com Nascimento (2010, p. 96) “A incorporação da intersetorialidade nas políticas públicas trouxe a articulação de saberes técnicos, já que os especialistas em determinada área passaram a integrar agendas coletivas e compartilhar objetivos comuns”.

Entre os documentos do FPS também foi possível verificar a formulação das questões que permaneceram na proposta do questionário aplicado pelo IF e que foram sugeridas pelas secretarias municipais a partir do mapeamento e cruzamento das políticas públicas disponíveis no município.

A primeira entrevista, realizada com uma gestora do FPS será apresentada a seguir: a entrevistada é moradora de Esteio, residente em bairro situado na Região 4 do OP. Atua na gestão do FPS representando a SMCDS desde 2013, quando foi nomeada para o cargo de Coordenadora da Vigilância Socioassistencial.

No que se refere ao desenvolvimento das reuniões mensais do FPS e do Projeto Integração na Região 5, a entrevistada destacou em sua narrativa a opinião que tem das reuniões mensais do FPS.

G – Eu vejo como consolidado. Eles sabem que tem reunião do fórum toda primeira segunda do mês, eles recebem o material, eles tem conhecimento do material, então eu vejo como consolidado.

No relato também foi destacado que o tempo destinado para realização das reuniões parece pouco, ou seja, as discussões se aprofundam, as secretarias trazem suas demandas e acaba faltando tempo para encaminhar ou finalizar todas as discussões em cada uma das reuniões. Das observações realizadas com relação a esses encaminhamentos, é importante frisar que os assuntos não concluídos numa reunião são retomados em reuniões menores e específicas dependendo da urgência desses assuntos, em alguns casos, como o de apresentação e dados para o grande grupo ou revisão de métodos, os assuntos passam a ser discutidos na pauta da reunião seguinte.

No que diz respeito aos aspectos que poderiam ser melhorados a entrevistada acrescenta que

G – Neste momento acho que tá todo mundo muito interativo, os gestores podem não estar aqui no momento representando, mas os representantes tem autonomia muitas vezes de estar representando a sua secretaria. (...) É um rotineiro, eles tem autonomia de ir pra sua secretaria discutirem isso. Então, por exemplo, essa semana o secretário está passando com todos os secretários e todos abriam agenda pra nós pra discutir assuntos do fórum. Olha, com a demanda de trabalho que cada secretaria tem, pra abrir uma agenda pra uma demanda (...) de uma secretaria, pra ver o interesse que eles estão e eu acho isso muito positivo.

Outro questionamento realizado levou em conta o papel desenvolvido pelas representações indicadas pelas secretarias, essas representações formatam a equipe do fórum da seguinte maneira: cada secretaria indica um titular e um suplente para garantir a presença da secretaria na reunião mensal do fórum, assim como nas reuniões mensais do Projeto Integração nas 5 regiões do OP na cidade, com relação a isso a narrativa evidenciou que

G – Tinha-se uma ideia que vindo aqui no fórum bastava, não. O mais importante é a representação da secretaria lá na rede. Então, hoje a gente está consolidando isso também com os gestores e eles estão bem abertos pra isso.

Sobre as participações das secretarias nas reuniões do FPS foi possível observar que as representações das secretarias são garantidas, ou seja, todos os representantes comparecem. Da rede intersetorial da Região 5 foi possível observar que nem sempre as secretarias conseguem garantir suas representações. Devido ao acompanhamento e registro dessas reuniões é possível descrever que as participações podem ter períodos de oscilação, ou seja, períodos com mais ou com

menos participantes, isso acontece também nas outras regiões do OP e por alguns motivos como: acúmulo de atividades ou agendas por parte dos representantes ou a não priorização dessa agenda no seu rol de atividades.

Nas colocações da entrevistada é ressaltado o fato de haver essas indicações por parte da secretaria, como também a avaliação sistemática de seu desempenho para os casos em que haja necessidade de novas indicações. O reforço para manter as representações das secretarias nas redes tem o objetivo de empoderar seus representantes para a atuação conjunta. Nesse sentido, Junqueira (1998, p.14) avalia que “a possibilidade de superar essa dicotomia, permitindo que o cidadão usufrua de uma vida com qualidade, é a interação entre as diversas ações setoriais, constituindo o que se denomina intersetorialidade”.

A seguir será apresentada a segunda entrevista que acrescentou elementos ao mesmo objetivo, contudo as questões foram direcionadas à realização das reuniões mensais de articulação da rede vinculada à Região 5 do OP.

A segunda entrevista foi realizada com um gestor do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) Território de Paz, que coordena o espaço, é morador de São Leopoldo, atua na Prefeitura Municipal de Esteio desde 2010 no cargo de Assistente Social e no FPS desde junho de 2013.

No que se refere ao desenvolvimento do papel de articulador do Projeto Integração na Região 5 do OP, o entrevistado destacou em sua narrativa que

A – Esse é um espaço instituído agora, de rede. Mas na prática cotidiana de um CRAS cada profissional já está imbuído de saber que quando atende uma família vai ter que ligar pra habitação para saber. No cotidiano ocorre muita articulação já.

No relato houve o apontamento de que a sistematização de dados ou das reuniões foi o ponto a ser vencido, manter a rotina de organização foi difícil no começo devido às demandas na coordenação do CRAS Território de Paz. O ponto positivo destacado foi sobre a realização mensal das reuniões de articulação na região, pois

A – Fazer mensal ficou mais confortável pra poder organizar, pra poder chamar as pessoas com antecedência, e difundir fazendo crescer, pegar cada vez mais gente nova. Na rede quando a gente faz esse encontro eu tento sempre trabalhar a ideia de que, vamos tentar não focalizar tanto nos casos individuais pra gente poder fazer uma leitura mais coletiva da coisa. Essa proposta eu sempre defendi.

Nesse caso, o entrevistado reforçou a importância de manter as reuniões da rede voltadas para a coletividade, para os problemas que afetam aquela

comunidade como um todo e não em casos isolados. Os casos específicos são tratados em instâncias menores que o articulador denomina de micro redes. Com relação ao que foi registrado nas reuniões a partir das observações, é possível afirmar que existe o esforço do articulador regional em tratar dos assuntos de forma coletiva, quando algum participante relata um caso individual, é convidado a fazer o exercício de pensar em outras pessoas que precisem do mesmo auxílio e num outro momento agendam a reunião da micro rede para realizar encaminhamentos acerca dos problemas pontuais levantados.

No que diz respeito aos equipamentos envolvidos nas reuniões da Região 5 o entrevistado apontou que

A – Tem avanços sim. Acho que a gente conseguir afirmar essa ideia que é pra tratar de coletivo (...) a rede ela cria, abre, prepara terreno né, porque aí tu conhece quem é o cara do CAPS, sabe da opinião dele.

O ponto de destaque levantado na narrativa do entrevistado com relação a essa questão foi o comprometimento das equipes dos diferentes equipamentos públicos a partir do trabalho em rede. A importância do diálogo permanente com o olhar voltado para a composição familiar dentro do contexto daquela região. Outro aspecto levantado sobre melhorias necessárias foi o do reconhecimento pelos integrantes da rede enquanto articuladores.

A – Precisa um pouco assim, de todos os agentes se reconhecerem como articuladores. (...) A articulação é de todo mundo. Eu acho que isso precisa avançar. E isso é só com a reunião e os espaços acontecendo. (...) As equipes que tem espaço de diálogo, potencializam o trabalho em rede.

A relação entre o empoderamento dos servidores enquanto articuladores e os espaços de diálogo foram apontados pelo entrevistado como positivos, pois atualmente tem-se a garantia desses espaços, o que precisa ser melhorado é o aspecto individual do articulador, ou seja, se reconhecer nesse papel e reforça que

A – Perpassa tudo isso formação. Formação para o diálogo, qualificação dos servidores em torno disso, de trabalho em rede.

Quanto à disponibilização dos dados coletados pelo IF aos representantes que compõem a rede intersetorial na Região 5, o entrevistado avaliou que

A – Eu não tenho certeza. Não sei se teve. (...) Justamente a questão dos indicadores. Indicadores foram trazidos, de alguma forma sistematizou alguma coisa. (...) Aproveitar esses materiais, esgotar o uso deles enquanto tu puder.

O relato do entrevistado explicitou que até aquele momento, não houve a discussão desse material, mas que o relatório final do IF foi repassado aos

integrantes da rede. Um aspecto que o entrevistado apontou e que pode ter influenciado nesse encaminhamento é o fato de o relatório apontar dados gerais na cidade e não nas diferentes regiões do OP onde acontecem as ações do Projeto Integração, contudo, reforçou a necessidade de se recuperar os estudos existentes e avaliar os dados que apresentam. Diante disso, Nascimento (2010, p.98) explica que “é necessário observar como a gestão administrativa nos vários níveis de governo envolvendo todos os entes federados se coloca diante da política pública e se compromete também em garantir a multiplicação das informações”. Com relação às observações realizadas, é importante apontar que não houve registro de apresentação desses dados da reunião da rede intersetorial que acontece na Região 5 do OP, contudo os dados levantados na pesquisa foram explorados em, pelo menos, uma reunião do FPS.

4.2 CRUZAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS AVANÇOS E DESAFIOS PARA O FPS

Os documentos que tratam das discussões acerca do mapeamento e cruzamento das políticas públicas disponíveis no município merecem destaque neste estudo, haja vista sua importância para a apresentação dos resultados. Na consulta a esses documentos foi possível verificar, que no ano de 2013, o planejamento das ações o FPS se voltou ao levantamento dos serviços realizados e depois ao cruzamento desses serviços. Foram utilizadas planilhas distribuídas às secretarias municipais para um primeiro mapeamento sobre as políticas públicas que cada uma desenvolve no município. Depois, houve o cruzamento desses dados num esforço conjunto nas reuniões do FPS.

As respostas dos entrevistados sobre o exame de como se dá o cruzamento das políticas públicas entre as secretarias e os avanços e desafios para o FPS no desenvolvimento da intersetorialidade são apresentados a seguir:

G – A nossa base hoje são famílias que estão cadastradas no cadastro único e que naquele momento elas se auto declararam, de acordo com renda, de acordo também com a necessidade delas. (...) Com enfoque de extrema pobreza. A ideia desse cruzamento com essas famílias, com essas informações (...) é que a gente crie estratégias pra elas saírem dessa situação. (...) O Programa RS Mais Igual fez esse recorte das famílias de

extrema pobreza, mas que tinham crianças de 0 a 6 anos. (...) Então o fórum tinha em 2013 e 2014 um foco de 600 famílias.

A – Construir uma arena de diálogo entre diferentes políticas. (...) É desafiador isso. O fórum cria um ambiente de diálogo entre as políticas.

Quanto aos avanços em relação ao cruzamento de políticas públicas foi possível destacar

G – A disponibilidade das outras secretarias estarem conosco cruzando esses dados. (...) A gente está inclusive estudando outras possibilidades de um sistema interligado. (...) Qual é a ideia, é que a gente coloque a família e que cada secretaria que está envolvida no fórum insira suas informações.

A – Apontou caminhos. Precisa consolidar, eu acho, o fórum como uma instância consultiva, assim, pra gestão municipal porque são olhares que contribuem pra construção das ações e contribuem pra fortalecer o diálogo das diferentes políticas sociais.

Nessa questão foi possível perceber que a entrevistada G reafirmou a disponibilidade das outras secretarias em relação ao FPS, também ficou destacado que esse espaço de planejamento está em franco desenvolvimento como evidenciam os apontamentos sobre a procura por um sistema informatizado que compile as informações, como também sobre a consolidação desse espaço como uma instância consultiva dentro da organização municipal. A proposta de avançar para o uso de um software que compile as informações das diferentes secretarias foi evidenciada nos apontamentos da entrevistada G, que também destacou que existe essa necessidade, pois o esforço das equipes em realizar o cruzamento das políticas públicas destacou pontos que já eram conhecidos e outros que não eram percebidos. Sobre estes, a entrevistada G frisou que as equipes não conseguiram avançar por motivos como: deficiências de estrutura tanto de equipamentos quanto de pessoas. Nas observações, foi possível verificar que este é um ponto em que o FPS precisa avançar, precisa qualificar esses cruzamentos de dados para que as situações encontradas sejam avaliadas com clareza pelos gestores e que a tomada de decisão seja eficiente e que sejam garantidos oferta e acesso aos serviços públicos disponíveis na cidade.

A seguir, as narrativas identificam a visão dos entrevistados sobre o desenvolvimento da intersectorialidade no que diz respeito à oferta e acesso às políticas públicas disponíveis no município.

G – Eu vejo de uma maneira bem positiva. (...) Eu creio que da forma que foi criado o sistema estratégico por eixos, facilitou, facilita. Porque é da mesma maneira que a gente tá tentando criar também os eixos aqui no fórum de políticas.

A – Eu acho que a gente vem de uma formação, os agentes em geral, que atuam nesses âmbitos tem diferentes formações. A gente não é formado

pra resolver as coisas coletivamente. Por que coletivamente é mais lento, só que quando resolve, resolve bem resolvido. (...) Intersetorialidade é um processo formativo, auto formativo, de conjugação de concepções, de tu saber que horas tu vai avançar, horas tu vai retroceder.

As informações apresentadas pelos entrevistados podem ser associadas ao pensamento de Nascimento (2010, p.117-118), pois mostram a relação entre a formulação das estratégias no âmbito do FPS e as implicações que podem surgir de sua aplicação no território.

Neste aspecto, é por meio da realidade cotidiana que se pode conseguir vislumbrar possibilidades e limites para a intersectorialidade, pois o processo reflexivo é anterior à prática, mas se articula o tempo todo para a construção de novas visões e interações.

No andamento das entrevistas, o questionamento foi relativo aos desafios para o FPS no que diz respeito à intersectorialidade, sobre isso os entrevistados apontaram que

G – Eu ainda acho que há muito desafio. (...) A gente sabe onde que a Maria tá com seus filhos, mas a gente precisa monitorar a Maria pra ver se ela vai sair da situação, como ela tá se saindo. Bem, e como que eu vou avaliar a situação da Maria e isso não envolve uma secretaria. Se cada uma avaliar seus serviços, beleza. Mas não é isso que a gente quer no fórum, a gente quer a avaliação total das famílias, como um todo. (...) Compilar as informações. (...) A gente quer que todas as secretarias conheçam a mesma família. (...) Melhorar a divulgação dos serviços.

A – Conseguir fazer a síntese dos indicadores municipais. Avançamos em torno de ter um objetivo comum.

Sendo assim,

de fato, a intersectorialidade traz um conjunto de implicações para a ação do Estado, entre as quais se destacam dois aspectos: (i) os desafios relacionados às políticas focalizadas territorialmente, em segmentos da população; (ii) os desafios relacionados aos resultados e impactos da intervenção. (NASCIMENTO, 2010)

Ainda,

Ao considerar-se a intersectorialidade como uma estratégia de gestão, cabe ao conjunto dos atores das políticas sociais implicados com a afirmação dos direitos sociais trazerem estas questões para a esfera pública, com vistas a explorar as contradições existentes na conformação de um programa focalizado, mas que impõem como condicionalidade o acesso a políticas de caráter universal. (TEIXEIRA, 2014)

Dessa forma, o FPS reflete os esforços do seu conjunto de atores para o desenvolvimento da intersectorialidade, tendo em vista os diferentes desafios que se apresentam, seja de recursos e estrutura ou de formação para os agentes envolvidos na ampliação do acesso nas políticas públicas às famílias em situação de pobreza extrema.

Sobre os avanços e desafios para o FPS, os entrevistados demonstraram ter clareza da complexidade das ações que executam e que os avanços vão se consolidando aos poucos. Um aspecto que destacaram nas entrevistas é a importância de manter o FPS, instituí-lo como instância consultiva, de planejamento e gestão de políticas públicas para que o trabalho realizado ao longo desses anos não se perca mais a frente, como numa troca de governo por exemplo. Destacaram ainda, a importância do FPS nesses últimos anos como de espaço de articulação, de formação e também dos resultados que tem trazido para as famílias a partir do trabalho focalizado.

4.3 CRUZAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS A PARTIR DE PESQUISA REALIZADA PELO INSTITUTO FIDEDIGNA COM 180 FAMÍLIAS.

As informações apresentadas a seguir são resultantes da pesquisa realizada junto aos documentos do FPS e do acompanhamento e registro das reuniões mensais desse grupo, como também da atuação junto ao SGE.

A pesquisa realizada pelo Instituto Fidedigna (IF), empresa contratada pela Administração Municipal, foi direcionada às 5 Regiões do OP na cidade. O objetivo da pesquisa foi a busca ativa de 180 famílias para cumprimento da meta estabelecida pelo planejamento estratégico da prefeitura e pactuada junto à SMCDS, como secretaria gestora do FPS. A equipe multiprofissional do IF atuou com 1 Assistente Social, 1 Sociólogo, 1 Antropólogo, 1 estagiário de Ciências Sociais, 2 pesquisadores e 1 motorista (IF, 2015). Essa equipe organizou-se em duplas e visitou aproximadamente 400 famílias para atender a finalidade da busca ativa e encontrar e questionar sobre a oferta e acesso a serviços públicos as 180 famílias estipuladas como objetivo, tendo sido alcançadas 772 pessoas, de acordo com o relatório final apresentado pelo IF. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário construído em conjunto com a equipe do FPS a partir do mapeamento e cruzamento de políticas públicas realizado em 2013. O questionário foi aplicado com o responsável familiar num conjunto de 158 questões que abrangeram as áreas de Assistência Social, saúde, educação e esporte, emprego, habitação, meio ambiente,

cultura e segurança, com o objetivo de identificar o conhecimento e uso/benefício das famílias em relação aos serviços ofertados pelo município.

O questionário aplicado pelo IF encontra-se no Anexo C do presente estudo para fins de consulta.

Para alcançar o objetivo de aplicar os 180 questionários a equipe do IF deparou-se com a dificuldade em encontrar as famílias que constavam na lista fornecida pela Casa Civil do estado. O Relatório Final apontou que, em vários casos, ou os endereços não estavam corretos ou estavam desatualizados, também destacou que este foi o ponto de maior dificuldade para os pesquisadores na tarefa de localizar as famílias. O Relatório Final não apresentou os dados relacionados à atuação de cada secretaria em cada Região do OP e sim de forma geral na cidade, limitou-se a atender o que foi solicitado na contratação para identificar se 180 famílias constantes na lista do Programa RS Mais Igual estavam inseridas nas Políticas Sociais existentes no município.

Com relação aos dados encontrados no Relatório Final da pesquisa, é possível destacar as principais reclamações registradas pelos titulares entrevistados, que constam no Resumo Executivo apresentado pelo IF.

Quadro 5: Resumo das principais reclamações dos titulares no relatório final do IF

Secretaria	Reclamações dos titulares entrevistados
SMCDS	Desconhecimento dos recursos institucionais existentes no município
	Desconhecimento dos programas e serviços oferecidos pela Prefeitura de Esteio
	Os recursos Institucionais dificilmente são conhecidos pelo nome, em sua maioria a referência é feita pelo endereço
	Falta de cultura e de orientação aos moradores em informar a troca de endereço e também a inclusão de seus filhos nascidos após o primeiro cadastramento no CadÚnico
	Em sua maioria, as mulheres negam ter marido ou companheiro, no decorrer do cadastramento conseguimos perceber a existência de alguns não mencionados por elas
	Outra situação que nos chamou atenção é a diferença de valores do Programa Bolsa Família. Por exemplo, na região da Pedreira, estivemos na casa de uma moradora que tem 6 (seis) filhos e recebe R\$ 138,00 por mês e outra que tem 2 (dois) filhos e recebe R\$ 400,00 por mês
	Muitas reclamações de mau atendimento por parte dos representantes do CRAS - falta de informações e dificuldades nos encaminhamentos
	Muitas pessoas não entendem os motivos da suspensão do pagamento do Bolsa Família
	Desinformação por parte dos moradores dos critérios para receber o Bolsa Família e o prazo de espera para começar a receber
	Endereços errados, endereços inexistentes e mudança de endereço sem comunicar o CRAS nas lista fornecidas pela Prefeitura Municipal de Esteio
SMS	Os agentes comunitários vinculados à Estratégia de Saúde da Família (ESF) não tem rotina de visita às famílias. Muitas famílias nunca foram visitadas e nenhuma pessoa relatou ter feito cadastro/pesquisa em momento recente
	Com relação às Unidades Básicas de Saúde (UBS), existe unanimidade das famílias, quanto à precariedade dos atendimentos médicos, tanto na quantidade de fichas a

	serem disponibilizadas, quanto na quantidade de profissionais médicos, a qualidade dos atendimentos, a demora em conseguir consultas com especialistas e a realização dos exames e procedimentos indicados. Segundo eles, seguidamente os médicos faltam, não são substituídos e as pessoas ficam sem consultas – esse é o principal problema levantado
	A mudança de regras no atendimento das UBS: quando o morador não consegue consulta na sua UBS não pode procurar recurso em outra, causou insatisfação
	Carência de especialistas nas UBS, fazendo com que a população busque recurso em Porto Alegre
	Com relação aos cuidados preventivos da saúde da mulher, como citopatológico, mamografia, constatamos que a maior parte delas não faz nenhum controle
	A falta de higiene e o acúmulo de lixo em algumas residências faz com que proliferem ratos, baratas, moscas, etc.
	Hipertensão e problema respiratório-pulmonar são as principais doenças relatadas pelas titulares
SMSMU	Sensação de insegurança: relatam falta de policiamento e iluminação e, conseqüentemente, relatam o aumento do número de assaltos
	Aumento da venda e consumo de drogas, principalmente em locais públicos (praças), impedindo a permanência e a circulação das famílias nesses locais
SMEDS	Falta oportunidade de trabalho/cursos profissionalizantes, especialmente, para jovens

Fonte: (Relatório Final Instituto Fidedigna, 2015) (Elaborado pela autora)

No Quadro 5 ficou demonstrado que o maior número de reclamações pesou em relação ao desconhecimento da população sobre os serviços, projetos e programas desenvolvidos pela Prefeitura. Nesse caso, a SMCDS, gestora do FPS tem importante papel para disseminação de informações para este público, bem como para qualificação do acompanhamento do Cadúnico e das condicionalidades do PBF. Outra secretaria citada foi a SMS, onde hipertensão e problema respiratório foram as doenças mais citadas, além disso, a precariedade no número de profissionais médicos e na qualidade dos atendimentos também se destacaram. Ainda, foram citadas questões de segurança e emprego.

A seguir, são elencados mais dados que foram destacados no Resumo Executivo do Relatório Final do IF.

Tabela 5: Resumo executivo do IF - composição familiar

<i>Dados gerais das famílias</i>	<i>Percentuais encontrados</i>
(173) das famílias tem como titular as mulheres, média de idade das/os titulares é de 33 anos	96,1%
as famílias entrevistadas que tem mulheres na composição familiar	56%
a composição familiar é formada por crianças de 0 a 6 anos de idade	30,7%
a composição familiar é formada por crianças de 7 a 14 anos de idade	22,9%
a composição familiar é formada por pessoas de 15 a 24 anos de idade	17,3%
famílias compostas por crianças e/ou jovens	70,9%
famílias com crianças e adolescentes (entre 2 e 17 anos) que não estão na escola e/ou creche atualmente, totalizando 22 crianças	9%
titulares das famílias que tem filhos/as	97,8%
titulares das famílias que tem tem netos/as	7,8%
titulares que tem cônjuge/companheiro	37,8%
as/os titulares são brancas/as	68,9%
as/os titulares tem Ensino Fundamental Incompleto	55%

Fonte: (Relatório Final Instituto Fidedigna, 2015) (Elaborado pela autora)

Com relação à composição familiar dos 180 titulares entrevistados, foi verificado que as mulheres prevalecem como responsáveis pelo núcleo familiar totalizando 96,1%, a maioria dessas famílias tem crianças e jovens em sua composição. Outro dado importante destacado nos resultados da pesquisa do IF é que 22 pessoas entre 02 e 17 anos não estão frequentando a escola e que 55% dos titulares tem Ensino Fundamental Incompleto.

Outros dados aliam-se a estes nos resultados encontrados pelo IF. Com relação a renda, os titulares responderam sobre trabalho e o vínculo com o PBF e o RS Mais Igual.

Tabela 6: Resumo executivo do IF - renda

<i>Dados gerais das famílias</i>	<i>Percentuais encontrados</i>
famílias com o Bolsa Família	93,9%
famílias declaram que tem RS + Igual	71,1%
Famílias que declaram não ter nenhum benefício (renda) social	5,6%
as/os titulares declaram estar desempregados	30,8%
as/os titulares declaram ser biscateiros	23,6%
as/os titulares declaram ser empregados informais	17%
as/os titulares declaram que são do lar	15,4%
titulares fora do mercado de trabalho formal	86,8%
a maioria das titulares são faxineiras, domésticas e babás,	52,5%
rendimento mensal acima de R\$ 600,00, a renda média mensal das/os titulares é de R\$ 412,51	22,1%
famílias que tem renda per capita mensal de no máximo R\$ 100,00	43,8%
famílias que tem renda per capita mensal de no máximo R\$ 140,00	60%
famílias que tem renda per capita mensal per capita acima de R\$ 140,00	40%
famílias que tem renda per capita mensal per capita acima de R\$ 300,00	8,8%
famílias que recebem mais do que R\$ 1.000,00 por mês	11,2%

Fonte: (Relatório Final Instituto Fidedigna, 2015) (Elaborado pela autora)

Com relação à renda, a pesquisa realizada pelo IF evidenciou que 93,9% dos titulares tem vínculo com o PBF e 71,1% com o Programa RS Mais Igual. Outro resultado importante da pesquisa revelou que 86,8% dos entrevistados estão fora do mercado formal de trabalho e 30,8% estão desempregados. As atividades mais citadas foram babá, faxineira e doméstica. Além disso, pode-se observar que 43,8% das famílias tem renda per capita de, no máximo, R\$ 100,00, o que evidencia a situação de pobreza extrema dessas famílias.

Tabela 7: Resumo executivo do IF - saúde

<i>Dados gerais das famílias</i>	<i>Percentuais encontrados</i>
famílias que tiveram alguma mulher grávida entre 2013 e 2014	27,2%
mulheres que declaram ter feito Pré-Natal	79,6%
mulheres que fizeram parte do Grupo de Gestantes	26,5%

mulheres que participaram do Planejamento Familiar	20,4%
Famílias que foram mais de 6 vezes aos postos de saúde	65,9%

Fonte: (Relatório Final Instituto Fidedigna, 2015) (Elaborado pela autora)

Os dados sobre saúde destacados no Relatório Final do IF demonstram, que 65,9% das famílias estiveram mais de 06 vezes nas UBS entre 2013 e 2014, 27,2% das famílias tiveram alguma mulher grávida entre 2013 e 2014, sendo que 79,6% das mulheres fizeram o acompanhamento Pré-Natal e que 26,5% destas, participaram do grupo de gestantes.

Tabela 8: Resumo executivo do IF - Assistência Social

<i>Dados gerais das famílias</i>	<i>Percentuais encontrados</i>
foram mais de 6 vezes aos CRAS entre 2013 e 2014	22,8%
foram no máximo duas vezes aos CRAS entre 2013 e 2014	36,6%
procuram o CRAS Conviver	65,9%
procuram o CRAS Território de Paz	31,3%
Famílias que não procuraram o CREAS entre 2013 e 2014	77,8%
(11) famílias tiveram pessoas presas entre 2013 e 2014, (1) cumprindo medida Socioeducativa, (1) morando na rua e (1) em abrigo	6,1%
famílias que solicitaram (alguma mulher solicitou) medida protetiva e/ou denunciaram violência doméstica através da Lei Maria da Penha	14,4%
famílias que solicitaram atendimento do Conselho Tutelar	20%

Fonte: (Relatório Final Instituto Fidedigna, 2015) (Elaborado pela autora)

Com relação aos serviços de Assistência Social, o Relatório Final do IF evidenciou que 77,8% das famílias entrevistadas não procuraram o CREAS entre 2013 e 2014, todavia 65,9% das famílias declararam procurar o CRAS Conviver e 31,1% o CRAS Território de Paz, este último situado na Região 5 do OP. Importante destacar ainda, que houve atendimentos para a segurança da mulher como por exemplo denúncias sobre violência doméstica e utilização dos recursos previstos na Lei Maria da Penha. Ainda, 20% das famílias solicitou o atendimento do Conselho Tutelar.

Tabela 9: Resumo executivo do IF - infraestrutura

<i>Dados gerais das famílias</i>	<i>Percentuais encontrados</i>
casas que são de alvenaria, sendo que 52,8% tem até 4 cômodos na casa	62,8%
famílias que tem casa própria	60%
famílias que não tem energia elétrica ou é clandestina, o restante tem energia elétrica (com medidor ou cedida de vizinho)	10%
famílias que contam com rede de esgoto	77,8%
famílias que não tem abastecimento de água ou a ligação é clandestina, o restante tem medidor individual, cedido de vizinho ou poço	9,5%
famílias que foram contempladas com o Programa Minha Casa Minha Vida em Esteio	11,1%

Fonte: (Relatório Final Instituto Fidedigna, 2015) (Elaborado pela autora)

Os dados coletados na pesquisa, referentes à infraestrutura disponibilizada para as famílias evidenciaram que 77,8% das residências tem cobertura de rede de esgoto, 60% das famílias informaram que residem em casa própria, 62,8% das

casas são de alvenaria e 11,1% informaram que foram contemplados em um programa habitacional do governo federal. Ainda, é preciso destacar que há 9,5% dessas famílias sem abastecimento de água, com ligações clandestinas ou cedidas de vizinhos.

Da consulta ao Relatório Final do IF sobre o universo de 180 famílias encontradas em toda a cidade outros dados se destacaram, sendo que, 41 famílias (22,7%) pertencem a Região 5 do OP que agrega os bairros Barreira, Jardim das Figueiras, Nazareno, Neuza Brizola, Parque Primavera, Três Marias e Votorantim, sendo que 40 delas residem no Parque Primavera e que esta região é objeto do presente estudo. Sobre o perfil dos 180 titulares entrevistados, os questionários revelaram que 173 são mulheres e 7 são homens, na composição familiar as mulheres também foram identificadas como a maioria, pois entre o grupo de 772 pessoas 433 são mulheres e 339 homens. A média de idade é de 33 anos, 124 entrevistados se identificaram de cor branca, 99 informaram ter o Ensino Fundamental Incompleto, sendo que 1 dos entrevistados declarou ser analfabeto. Com relação às informações sobre emprego e renda os questionários mostraram que apenas 15 titulares tem vínculo formal de emprego, os demais exercem atividades informais como faxineira, vendedor, artesã, costureira e catador/reciclador. A renda média mensal do titular familiar considerando benefícios como PBF e RS Mais Igual é de R\$ 412,51. Os dados coletados referentes à saúde dos titulares e seus familiares mostraram que os principais problemas de saúde informados foram hipertensão (27 pessoas) e problemas respiratórios/pulmonares (20 pessoas), 82 titulares informaram não ter problemas de saúde. O número de crianças encontradas entre 0 e 6 anos de idade foi de 235, as famílias com esse público são o foco central do FPS de Esteio. O Relatório Final evidenciou que 70% das famílias tem em sua composição crianças e adolescentes entre 0 e 17 anos de idade. O número de 235 crianças encontradas na faixa de 0 a 6 anos não pôde ser comparado aos dados do Censo Demográfico realizado em 2010 devido à diferenciação na apresentação dessas informações. Outro dado importante apontado na pesquisa é que das 180 famílias entrevistadas 169 estão efetivamente vinculadas ao PBF e 128 ao RS Mais Igual, as demais expuseram os motivos pelos quais tiveram seus benefícios suspensos ou cancelados, como por exemplo filhos fora da escola e uso de drogas. Além disso, destacou-se também o fato de famílias

estarem com o CadÚnico desatualizado. Em relação aos dados sobre habitação, 108 (60%) dos titulares se declararam proprietários de seus domicílios, 22 são inquilinos, os demais informaram viver em outras situações, como agregados.

Quadro 6: Serviços destacados entre 2013 e 2014

Secretaria	Serviços oferecidos	Percentuais encontrados
SMCDS	foram atendidos pelo Programa de Atendimento Integral à Família (PAIF)	21,7%
	foram atendidos no Planejamento Familiar	20,6%
	receberam acompanhamento nutricional	15%
	participaram do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC)	11,1%
SMEE	foram atendidos pelo Programa Primeira Infância Melhor (PIM)	24,4%
	famílias que participaram do Programa Mais Educação	29,6%
	participaram do Programa Escola Aberta	12,8%
	foram atendidos pelo Centro Municipal de Educação Inclusiva (CEMEI)	2,5%
	foram atendidos pelo Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS)	1,5%
SMS	declaram estar cobertos pelo serviço da Vacinas	95%
	monitoram o peso, altura e atualizam calendário vacinal (do Bolsa Família), 88,9% usam o atendimento pediátrico	92,8%
	utilizaram o atendimento clínico	77,2%
	foram atendidas pelo Saúde da Mulher	62,2%
	receberam a visita do Agente Comunitário de Saúde da Estratégia de Saúde da Família (ESF)	45%
	utilizaram o atendimento odontológico	45%
	foram atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e 3,3% pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD)	10%
	participaram do Projeto Hiperdia (atendimento para pessoas com hipertensão e/ou diabetes)	7,8%
SMMA	receberam a Coleta Seletiva	34,4%

Fonte: (Relatório Final Instituto Fidedigna, 2015) (Elaborado pela autora)

Em relação aos questionamentos feitos acerca dos serviços, projetos e programas alcançados pelas 180 famílias em 2013 e 2014, os resultados da pesquisa demonstraram que os atendimentos na área da saúde são realizados em número significativo, contudo é necessário destacar que a pesquisa também revelou a insatisfação dos titulares entrevistados com esses serviços. Ainda, a maior incidência de titulares referenciados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) se destacou na Região 5 do OP, sendo 40 titulares, contudo, 118 titulares informaram que o próprio ou familiares compareceram nas UBS mais de 6 vezes entre 2013 e 2014 e que 131 mulheres gestaram nesse mesmo período. Programas desenvolvidos pela SMCDS como planejamento familiar, o PRONATEC e os CAPS e pela SMEE como Mais Educação, Escola Aberta, CEMEI e PIIS também foram destacados nos resultados da pesquisa realizada pelo IF, evidenciando que são

políticas sociais acessadas pelas famílias.

Dessa forma, o Relatório Final do IF evidenciou que as 180 famílias que participaram das entrevistas foram atendidas pelas políticas públicas disponíveis nos equipamentos públicos em algum momento no período compreendido entre 2013 e 2014. Assim como mostrou que o maior obstáculo enfrentado pelas equipes de pesquisa foi a localização das famílias, nessa situação as equipes precisaram buscar aproximadamente 400 famílias para alcançar o objetivo de entrevistar 180. Outro aspecto que ficou evidenciado na pesquisa é de que a maioria dos titulares declarou uma fonte de renda informal no questionário e mesmo assim, no cálculo da renda média, restou o valor de R\$ R\$ 412,51 por titular familiar, que não pode passar como um dado irrelevante.

Sendo assim, entende-se que não seja possível elencar dados que sejam quantificáveis como, por exemplo, quantas crianças estavam em situação de pobreza extrema antes da atuação do FPS e quantas permanecem após a pesquisa realizada pelo IF, e outros tantos, pelo fato de não terem sido encontrados dados compilados durante a pesquisa.

Inicia-se portanto, a apresentação das narrativas dos dois entrevistados com relação ao objetivo proposto que trata das possíveis lacunas no cruzamento das políticas públicas e dos avanços e desafios no desenvolvimento da intersetorialidade.

Os entrevistados G e A apresentaram em suas narrativas os seguintes apontamentos sobre:

A opinião que têm sobre o cruzamento de políticas públicas e possíveis lacunas a partir da pesquisa realizada pelo IF.

G – Em algumas visitas técnicas em outros municípios, as pessoas ficam assim, como que vocês conseguem fazer isso? Porque, realmente, trabalhar com oito secretarias, como nós estamos trabalhando no fórum e todas com o mesmo foco estabelecido e de uma forma construtiva. (...) O ideal, o interessante do fórum é que as pessoas estão motivadas.

A – O grande legado dessa iniciativa foi, desacomodar um pouco sabe assim, tirar um pouco dessa, de provocar, gerar uma provocação, tirar de um lugar de conforto. Por outro lado, acho que é uma iniciativa boa de realizar essa pesquisa, acho que, às vezes alguém de fora como o instituto consegue um olhar mais distanciado pra construir uma investigação.

Com relação às lacunas verificadas, os entrevistados acrescentaram que

G – A questão das lacunas ainda precisamos estar mais articulados. A gente quer ver a família como um todo e isso é muito difícil, porque às vezes dentro das próprias secretarias é difícil estar consolidando os serviços um com o outro. (...) Mas eu acho que já está num processo bem

melhor. (...) Por isso que foi feita a contratação do Fidedigna, porque a gente tentou nós fórum, fazer essa pesquisa e a gente não conseguiu, só que a gente não conseguiu unir as informações porque, o que aconteceu, todas as secretarias foram atrás das famílias, o detalhe foi como construir essas informações todas.

A – É tranquilo que haja essa dificuldade, porque muitas vezes um conjunto de gestores municipais, tá construindo uma ideia do que é, e às vezes a metodologia de pesquisa é isso. E às vezes tu quer pesquisar o quê, de que maneira, e isso impõe dificuldades maiores de operacionalizar a pesquisa. (...) Acho que o cruzamento é legal, a intenção é boa e faz a gente se desacomodar de alguma forma.

As opiniões dos entrevistados se complementaram no sentido de que as lacunas existem e que o trabalho contínuo de avaliação e revisão de métodos pode ser o caminho para além dos cruzamentos de informações.

Em relação a atuação das secretarias no cruzamento das políticas públicas os entrevistados apontaram

G – Todas demonstram desempenho em fazer esse cruzamento, em buscar a informação. No ano de 2014 teve umas cinco mobilizações diretas com essas famílias. (...) Hoje, o nosso foco é atingir todas que tem alguma necessidade, mas principalmente as que estão em extrema pobreza. O direito é de todos.

A – Tem um pouco disso, muita informação a ser buscada com relação a esse cruzamento. (...) Desacomodou, apontou. Vamos te que ir atrás, e isso é legal tirar de um lugar de conforto.

Quanto à opinião sobre o reflexo da pesquisa para o cruzamento das políticas públicas as narrativas apresentaram

G – Percebemos que as famílias estão sendo contempladas em algum momento nos projetos, programas e serviços. Elas estão acessando os serviços, mas percebemos que elas não conhecem, elas não sabem a que pertence. Por exemplo, meu filho está fazendo capoeira, mas ela não sabe se essa capoeira é desenvolvida pela cultura, pela educação ou pela própria assistência, ela não sabe ainda qual é a secretaria que está desempenhando esse trabalho.

A – As secretarias, elas tem os seus indicadores né, a gente precisa conseguir criar uma forma de poder trabalhar com os indicadores que a gente já produz e aproveitar essas ferramentas. (...) Dá um norte do que a gente pode prestar mais atenção em outras circunstâncias. (...) Esse trabalho apontou um objetivo comum.

Com relação aos apontamentos trazidos pelos entrevistados no que se refere às possíveis lacunas existentes no cruzamento das políticas públicas são evidenciados os seguintes aspectos: há sim lacunas nesse cruzamento devido à extensão do universo que se procura mapear; a pesquisa realizada pelo IF apontou essas lacunas, como também demonstrou questões onde os diferentes serviços estão em atuação. Quanto aos pontos de divergência encontrados na pesquisa com relação ao trabalho das secretarias, estão sendo realizadas visitas dos técnicos dos CRAS aos domicílios para qualificar os cadastros existentes. Esse entendimento dos

gestores vai ao encontro do que afirma Nascimento (2010, p.99) “essas práticas deverão privilegiar a integração de saberes e experiências em prejuízo da setorialização e da autonomização”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das ações que permeiam o Fórum de Políticas Sociais de Esteio foram o ponto de partida para a idealização deste estudo. A contradição encontrada entre os indicadores formais e os dados encontrados no MDS fizeram surgir o questionamento sobre a existência de um número considerável de membros da população em situação de pobreza extrema, mesmo a cidade apresentando altos índices de qualidade de vida.

Os avanços sociais ocorridos na história recente do nosso país nos ajudam a reforçar a discussão acadêmica sobre estes pontos a fim de qualificar o planejamento e ação dos agentes públicos, como enfatiza Santos (2009, p. 10),

No Brasil, em sua condição de país periférico (ou, “emergente”, como querem alguns), a redução da pobreza e das desigualdades sociais é crucial para o aprofundamento da democracia e para a realização da nossa coesão social. Temos feito esforços, sem dúvida. E temos conseguido alguns êxitos, na busca destes objetivos. Os erros e acertos deste percurso, cabe a todos – especialmente aos servidores públicos deste país – analisar e criticar. E, sobretudo, reinventar caminhos.

Para aprofundar o entendimento em torno desse planejamento, as questões apresentadas ao longo desse estudo buscaram responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são os avanços produzidos pelo Fórum de Políticas Sociais de Esteio nos anos de 2013 e 2014 e quais os desafios para oferta e acesso às políticas públicas para a população em situação de extrema pobreza no município?

Para responder à questão proposta, o estudo foi desenvolvido a partir do objetivo geral de analisar os avanços produzidos pela atuação do FPS, bem como os desafios postos quanto à oferta e acesso às políticas públicas para famílias em situação de pobreza extrema atendidas na Região 5 do OP.

Quadro 7: Resultados encontrados

Avanços	Desafios
Mapeamento e cruzamento de políticas públicas	Compilar dados existentes para a tomada de decisão
Inserção de famílias beneficiárias do PBF e RS Mais Igual nas políticas públicas	Quantificar famílias inseridas nas políticas públicas
Desenvolvimento da intersectorialidade com a atuação da articulação por meio do Projeto Integração na Região 5 do OP	Quantificar dados das famílias por secretaria em cada Região do OP
Elaboração do Plano Municipal de Erradicação da Extrema Pobreza	Instituir o FPS legalmente e adquirir software para compilação dos dados das famílias
Maior integração e encurtamento de espaços entre os diferentes serviços	Atualizar periodicamente o Cadúnico e fomentar a formação dos servidores públicos para o

	trabalho em rede
Inserção de famílias em situação de pobreza extrema nas políticas públicas existentes no município	Acompanhar o desenvolvimento do núcleo familiar para alcançar a emancipação financeira
A realização da busca ativa de 180 famílias pelo Instituto Fidedigna	Explorar os resultados dessa pesquisa e compilar de forma a agregar aos dados já existentes fornecidos pelas secretarias municipais

Fonte: (Elaborado pela autora)

Os resultados encontrados referentes aos avanços obtidos a partir da consulta aos documentos do FPS e das observações realizadas nas reuniões mensais traduziram o esforço desse espaço de discussão em compilar os dados obtidos através das ações de mapeamento e cruzamento das políticas públicas ocorridos em 2013 e as tentativas de inserir mais famílias nessas políticas sociais por meio de diferentes mecanismos como visitas domiciliares e chamamentos para eventos voltados a esse público ocorridos em 2014. Nos achados encontrados no relatório final do IF não foi possível destacar os dados referentes à Região 5 do OP tendo em vista a apresentação generalizada dessas informações. Da mesma forma, também não foi possível localizar dados organizados nos arquivos do FPS referentes aos serviços prestados na região levando em consideração que a equipe não conseguiu sistematizar os resultados que havia encontrado no cruzamento realizado em 2013 por região do OP. Sobre isso, cabe ressaltar a existência de uma proposta em discussão no FPS, para que se passe a utilizar um software para a compilação dos dados, onde sejam inseridas informações sobre as famílias e que as secretarias municipais realizem a alimentação desse sistema com suas informações.

Com relação aos resultados obtidos com as entrevistas no que se refere aos avanços, também foi possível verificar que as ações de mobilização e articulação dos diferentes agentes públicos tem sido priorizadas por meio do entendimento do FPS como espaço consolidado de gestão de políticas públicas. Da observação, a realização das reuniões mensais do FPS e dos articuladores do Projeto Integração na Região 5 do OP reforçaram essa consolidação. Nesse sentido, a equipe que compõe o FPS verificou avanços advindos dessa atuação articulada nos diferentes programas, projetos e serviços oferecidos na cidade, assim como perceberam o desenvolvimento da intersetorialidade por meio do encurtamento dos espaços entre os diferentes serviços, resultado do diálogo vivenciado nas instâncias do FPS, pois

É uma nova lógica para a gestão da cidade, buscando superar a fragmentação das políticas e considerar o cidadão na sua totalidade, nas

suas necessidades individuais e coletivas. Mas essa totalidade passa também pelas relações homem/natureza. É o espaço geográfico onde se dão as relações, mas que também é construído socialmente. (JUNQUEIRA, 1998)

As observações realizadas ao longo desse período de dois anos também evidenciaram avanços no que se refere a articulação entre as secretarias, entre os representantes dos diferentes serviços e equipamentos públicos. Para continuar a registrar esses avanços, é possível sugerir que a equipe do FPS prossiga com a proposta de institucionalizar esse trabalho junto ao Plano Municipal de Erradicação da Pobreza Extrema, em construção, para que ele continue sendo o mecanismo municipal para articulação de políticas públicas e de acompanhamento da evolução das famílias em situação de pobreza extrema para a emancipação financeira.

Os resultados obtidos referentes aos desafios evidenciaram o entendimento dos gestores referente à necessidade de formação dos agentes públicos, de manter a atualização do Cadúnico, bem como da implementação de mecanismos que possibilitem a sistematização e compilação dos dados encontrados. Um dos achados foi com relação ao Cadúnico, ou seja, os dados do cadastro são o ponto de partida no município, no âmbito do FPS para o acompanhamento das famílias, como também para a revisão e qualificação das políticas públicas e também foi referenciado pelos pesquisadores do IF com relação a atualização dos endereços. O relatório final apresentado pelo IF em janeiro deste ano apontou os endereços informados no cadastro como os maiores dificultadores na localização das famílias. Para isso, a solução encontrada pelo FPS foi contatar com as secretarias para acessar seus cadastros internos e dessa forma, comparar os endereços para localizar as famílias. Isso demonstrou mais uma vez a capacidade desse espaço em realizar a articulação para garantir o trabalho coletivo e o resultado comum, mas também apontou para a possibilidade de compilar esses dados em um sistema informatizado e para a melhor percepção de possíveis lacunas. Com relação a isso, foi possível verificar nos documentos consultados e nas observações das reuniões que as lacunas existem, que nem tudo acontece como previsto, mas que o município pode qualificar a atuação do FPS de forma a identificar essas lacunas, a partir delas traçar estratégias, exercer a tomada de decisão e com isso monitorar e melhorar resultados no que diz respeito a oferta e acesso às políticas públicas disponíveis no município.

Os resultados apresentados nesse estudo tiveram o objetivo de ampliar o

conhecimento em torno do Fórum de Políticas Sociais de Esteio, apresentar essa instância de articulação das diferentes políticas públicas e com isso incentivar gestores e novos estudos que busquem disseminar projetos atuantes na área do Desenvolvimento Social e na busca pela erradicação da pobreza extrema.

REFERÊNCIAS

Atlas do Desenvolvimento Humano Brasil 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/esteio_rs> Acesso em 25 de abril de 2014.

BRASIL. Ministério da Justiça. Disponível em: <j.jusbrasil.com.br/noticias/1454733/territorio-de-paz-chega-a-comunidades-de-porto-alegre> Acesso em : 17 de junho de 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/falemds/perguntas-frequentes/superacao-da-extrema-pobreza%20plano-brasil-sem-miseria-1/busca-ativa>> Acesso em: 07 de maio de 2015.

_____. Programa Bolsa Família. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm> Acesso em: 12 de abril de 2015.

_____. Programa Bolsa Família. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5209.htm> Acesso em : 12 de abril de 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/brasilsemmiseria/legislacao-2/decreto-no-7492.pdf>> Acesso em: 07 de abril de 2015.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#Visão Geral](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/relatorio.php#Visão%20Geral)> Acesso em: 07 de abril de 2015.

_____. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 23 de julho de 2014.

BSM. Brasil Sem Miséria. Apresentação. Disponível em: <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/apresentacao> Acesso em: 07 de abril de 2015.

CAMPELLO, Tereza. **O SUAS no Plano Brasil Sem Miséria**. Cartilha. 2013, p. 1. Disponível em: <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/documentos/Cartilha_20X20.pdf> Acesso em: 08 de abril de 2015.

CEF. Caixa Econômica Federal. Disponível em <<http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/pronasci/Paginas/default.aspx>> Acesso em 17 de junho de 2015.

CRESPO, A. P. e GUROVITZ, A pobreza como fenômeno multidimensional. Revista de Administração de Empresas, São Paulo: FGV, 2002, 12p. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a03>> Acesso em: 29 de abril de 2015.

ESTEIO. Prefeitura Municipal de Esteio. Disponível em: <http://www.esteio.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2375:governador-instala-segundo-territorio-de-paz-em-esteio&catid=34&Itemid=219> Acesso em 01 de maio de 2015.

_____. Prefeitura Municipal de Esteio. Disponível em: <http://www.esteio.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6210:esteio-tem-o-2-melhor-ide-se-da-grande-porto-alegre&catid=19&Itemid=190> Acesso em: 28 de abril de 2015.

_____. Prefeitura Municipal de Esteio. Disponível em: <http://www.esteio.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21&Itemid=186> Acesso em: 11 de março de 2015.

_____. Secretaria Municipal de Cidadania e Desenvolvimento Social. Fórum de Políticas Sociais. Arquivos das Reuniões. Esteio, 2014.

FAGNANI, Eduardo. **Como conquistar o desenvolvimento social**. Le Monde Diplomatique Brasil. São Paulo. Ano 4. Número 43. Fevereiro 2011, p. 7.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas locais. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania. Fundação Getúlio Vargas. Volume 18. 2000, p. 11. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/43841/42702>> Acesso em : 17 de abril de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo. Atlas. 2008. 220p.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. Artigos. São Paulo: FGV, 1995, v. 35, n. 2, p. 57-63.

GRANJA, Sandra Inês Baraglio. **Elaboração e avaliação de projetos**. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010. 122p. :il.

IBGE. Esteio: histórico do município. 2015a. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=430770&search=rio-grande-do-sul|esteio|infograficos:-historico>> Acesso em: 05 de abril de 2015.

_____. Esteio: perfil do município. 2015b. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430770>> Acesso em: 05 de janeiro de 2015.

IF. Instituto Fidedigna. Disponível em: <<http://www.ifidedigna.com.br/institucional>> Acesso em: 27 de abril de 2015.

_____. Instituto Fidedigna. **Relatório Final**. Cadastramento e Diagnóstico. Busca Ativa Esteio 180 famílias RS Mais Igual. 2015. 149p.

JUNQUEIRA, Luciano A. Prates, **Descentralização e intersetorialidade: a construção de um modelo de gestão municipal**. RAP, Rio de Janeiro, n. 32, p. 11-22, mar./abr. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/7696/6269>> Acesso em: 29 de abril de 2015.

KLERING, Luis Roque. **Dados socioeconômicos dos Municípios, Estados e do Brasil**. In: NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do (org.) **Lia, mas não escrevia**. (livro eletrônico): contos, crônicas e poesias. Porto Alegre: 2014, 2168kb, p. 411-413.

NASCIMENTO, Sueli do. **Reflexões sobre a intersetorialidade entre as políticas públicas**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 101, p. 95-120, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n101/06.pdf> artigo intersetorialidade> Acesso em: 29 de abril de 2015.

NÓS PODEMOS. Disponível em: <<http://www.nospodememos.org.br/objetivos>> Acesso em 26 de junho de 2015.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm.aspx>> Acesso em: 01 de maio de 2015.

_____. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/Docs/declaracao_do_milenio.pdf> Acesso em 01 de maio de 2015.

_____. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios> Acesso em: 25 de abril de 2014.

POCHMANN, Marcio. **Trajetória e deslocamento distributivo no Brasil**. Le Monde Diplomatique Brasil. São Paulo. Ano 7. Número 84. Julho 2014, p. 9.

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. **O Estado e os problemas contemporâneos**. Florianópolis: departamento de Ciências da Administração/UFCS; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. 144p. :il.

TEIXEIRA, Renato de Oliveira. **Para além das condicionalidades: desafios para o programa bolsa família no município de Esteio/RS**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Serviço Social, PUCRS. Porto Alegre, 2014. 144p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Aplicação das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos na Escola de Administração: atualizada às normas vigentes até maio/2013**/Ana Maria Matos...[et al.] – 2013.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de Estudo e de Pesquisa em**

Administração. Florianópolis: departamento de Ciências da Administração/UFCS; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009. 164p. :il.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Porto Alegre, 28 de abril de 2015.

Prezada Senhora,

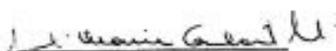
Ao cumprimenta-la, solicito autorização para que Carolina Maria Quadros, aluna do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade a distância, da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EAUFRGS), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), realize o projeto de seu trabalho de conclusão de curso (TCC) em sua instituição. Intitulado "Fórum de Políticas Sociais de Estelo: Avanços e Desafios" se configura como um estudo de caráter exploratório, documental, baseado na análise de documentos e entrevistas com membros da instituição Prefeitura Municipal de Estelo.

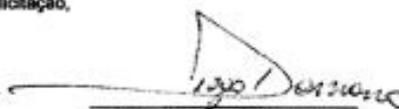
A coleta de dados ocorrerá no período de 29 a 30 de abril do corrente ano, sob orientação da Profa. Dra. Sueli Maria Goulart Silva. Todos os preceitos envolvendo os aspectos éticos e legais que envolvem a pesquisa serão respeitados, incluindo a apresentação dos resultados do estudo e entrega de versão definitiva do TCC.

Seguem os dados para contato do orientador:
Profa. Dra. Sueli Maria Goulart Silva,
Escola de Administração da UFRGS
Rua Washington Luiz, 855 - Centro Histórico
CEP: 90010-480, Porto Alegre/ RS
Fone: (51) 3308-3843

Da autora do estudo: Carolina Maria Quadros - Fone (51) 9943-9412

Certos de sua atenção para com esta solicitação,
Atenciosamente,


Orientador (a)


Prof. Dr. Diogo Joel Demarco
Coordenador do Curso
Gestão Pública Municipal


Representante da Secretaria Municipal de
Desenvolvimento Social de Estelo - SMCDS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS



SOLICITAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Porto Alegre, 28 de abril de 2015.

Prezada Senhora,

Acumprimenta-la, solicito autorização para que Carolina Maria Quadros, aluna do Curso de Especialização em *Gestão Pública Municipal – modalidade a distância*, da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), realize o projeto de seu trabalho de conclusão de curso (TCC) em sua instituição. Intitulado **"Fórum de Políticas Sociais de Esteio: Avanços e Desafios"** se configura como um estudo de caráter exploratório, documental, baseado na análise de documentos e entrevistas com membros da instituição Prefeitura Municipal de Esteio.

A coleta de dados ocorrerá no período de 29 a 30 de abril do corrente ano, sob orientação da Profa. Dra. Sueli Maria Goulart Silva. Todos os preceitos envolvendo os aspectos éticos e legais que envolvem a pesquisa serão respeitados, incluindo a apresentação dos resultados do estudo e entrega de versão definitiva do TCC.

Seguem os dados para contato do orientador:

Profa. Dra. Sueli Maria Goulart Silva
 Escola de Administração da UFRGS
 Rua Washington Luiz, 855 - Centro Histórico
 CEP: 90010-460. Porto Alegre/ RS
 Fone: (51) 3308-3843

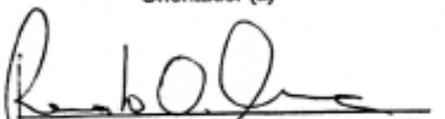
Da autora do estudo: Carolina Maria Quadros - Fone (51) 9943-9412

Certos de sua atenção para com esta solicitação,
 Atenciosamente,


 Orientador (a)



Prof. Dr. Diogo Joel Demarco
 Coordenador do Curso
 Gestão Pública Municipal


 Representante da Secretaria Municipal de
 Desenvolvimento Social de Esteio - SMCDS

APÊNDICE B – ROTEIROS DE ENTREVISTA

Roteiro de entrevista – Gestor do Fórum de Políticas Sociais (FPS)

Dados de Identificação:

- 1) Nome:
- 2) Sexo: () F () M
- 3) Cargo e tipo de vínculo:
- 4) Data de ingresso na Prefeitura Municipal de Esteio: ____/____/____
- 5) Data de ingresso no Fórum de Políticas Sociais: ____/____/____
- 5) Cidade e bairro onde reside:
- 6) Trabalhos que exerce:

Perguntas:

Objetivo a: Verificar, por meio de observação, o desenvolvimento das reuniões mensais do Fórum de Políticas Sociais e das reuniões mensais do Projeto Integração na Região 5 do Orçamento Participativo;

1. Qual a sua opinião sobre as reuniões mensais do FPS?
2. Que aspectos vocês identifica que poderiam ser melhorados?
3. E quanto às representações indicadas pelas secretarias municipais, qual a sua opinião?
4. Gostaria de acrescentar algum apontamento sobre o que conversamos?

Objetivo b: Examinar como se dá o cruzamento das políticas públicas entre as secretarias municipais e apresentar os avanços e desafios para o FPS no que se refere ao desenvolvimento da intersetorialidade;

1. De que forma acontece o cruzamento das políticas públicas entre as secretarias municipais no âmbito do FPS?
2. Na sua opinião há avanços com relação ao cruzamento de políticas públicas no município de Esteio? Quais?
3. Como você vê o desenvolvimento da intersetorialidade no que diz respeito a

oferta e acesso às políticas públicas desenvolvidas no município?

4. Você identifica desafios para o FPS no que diz respeito a intersetorialidade? Quais?

5. Gostaria de acrescentar algum apontamento sobre o que conversamos?

Objetivo c: Investigar possíveis lacunas no cruzamento de políticas públicas desenvolvidas pelas secretarias municipais a partir de pesquisa realizada pelo Instituto Fidedigna com 180 famílias.

1. Qual sua opinião sobre o cruzamento de políticas públicas no âmbito do Fórum de Políticas Sociais? Esse cruzamento apresenta lacunas?

2. O que você pensa sobre a atuação das secretarias no cruzamento de políticas públicas? Por quê?

3. Na sua opinião, qual o reflexo da pesquisa com as 180 famílias realizada pelo Instituto Fidedigna para o cruzamento de políticas públicas?

4. Gostaria de acrescentar algum apontamento sobre o que conversamos?

Roteiro de entrevista – Articulador Regional do FPS na Região 5 do OP

Dados de Identificação:

1) Nome:

2) Sexo: () F () M

3) Cargo e tipo de vínculo:

4) Data de ingresso na Prefeitura Municipal de Esteio: ____/____/____

5) Data de ingresso no Fórum de Políticas Sociais: ____/____/____

5) Cidade e bairro onde reside:

6) Trabalhos que exerce:

Perguntas:

Objetivo a: Verificar, por meio de observação, o desenvolvimento das reuniões mensais do Fórum de Políticas Sociais e das reuniões mensais do Projeto Integração na Região 5 do Orçamento Participativo;

1. Como você desenvolve seu papel de articulador do Projeto Integração na Região 5 do OP?
2. Quais equipamentos ou serviços estão envolvidos nas reuniões mensais do Projeto Integração nessa região?
3. Qual a sua opinião sobre a articulação entre os diferentes equipamentos e serviços? Há avanços nesse sentido? Quais?
4. Que aspectos você identifica que poderiam ser melhorados?
5. Em que medida os apontamentos da pesquisa realizada pelo Instituto Fidedigna foram apresentados aos representantes dos equipamentos e serviços que compõem a região 5 do OP?
6. Gostaria de acrescentar algum apontamento sobre o que conversamos?

Objetivo b: Examinar como se dá o cruzamento das políticas públicas entre as secretarias municipais e apresentar os avanços e desafios para o FPS no que se refere ao desenvolvimento da intersetorialidade;

1. De que forma acontece o cruzamento das políticas públicas entre as secretarias municipais no âmbito do FPS?
2. Na sua opinião há avanços com relação ao cruzamento de políticas públicas no município de Esteio? Quais?
3. Como você vê o desenvolvimento da intersetorialidade no que diz respeito a oferta e acesso às políticas públicas desenvolvidas no município?
4. Você identifica desafios para o FPS no que diz respeito a intersetorialidade? Quais?
5. Gostaria de acrescentar algum apontamento sobre o que conversamos?

Objetivo c: Investigar possíveis lacunas no cruzamento de políticas públicas desenvolvidas pelas secretarias municipais a partir de pesquisa realizada pelo Instituto Fidedigna com 180 famílias.

1. Qual sua opinião sobre o cruzamento de políticas públicas no âmbito do Fórum de Políticas Sociais? Esse cruzamento apresenta lacunas?
2. O que você pensa sobre a atuação das secretarias no cruzamento de políticas

públicas? Por quê?

3. Na sua opinião, qual o reflexo da pesquisa com as 180 famílias realizada pelo Instituto Fidedigna para o cruzamento de políticas públicas?

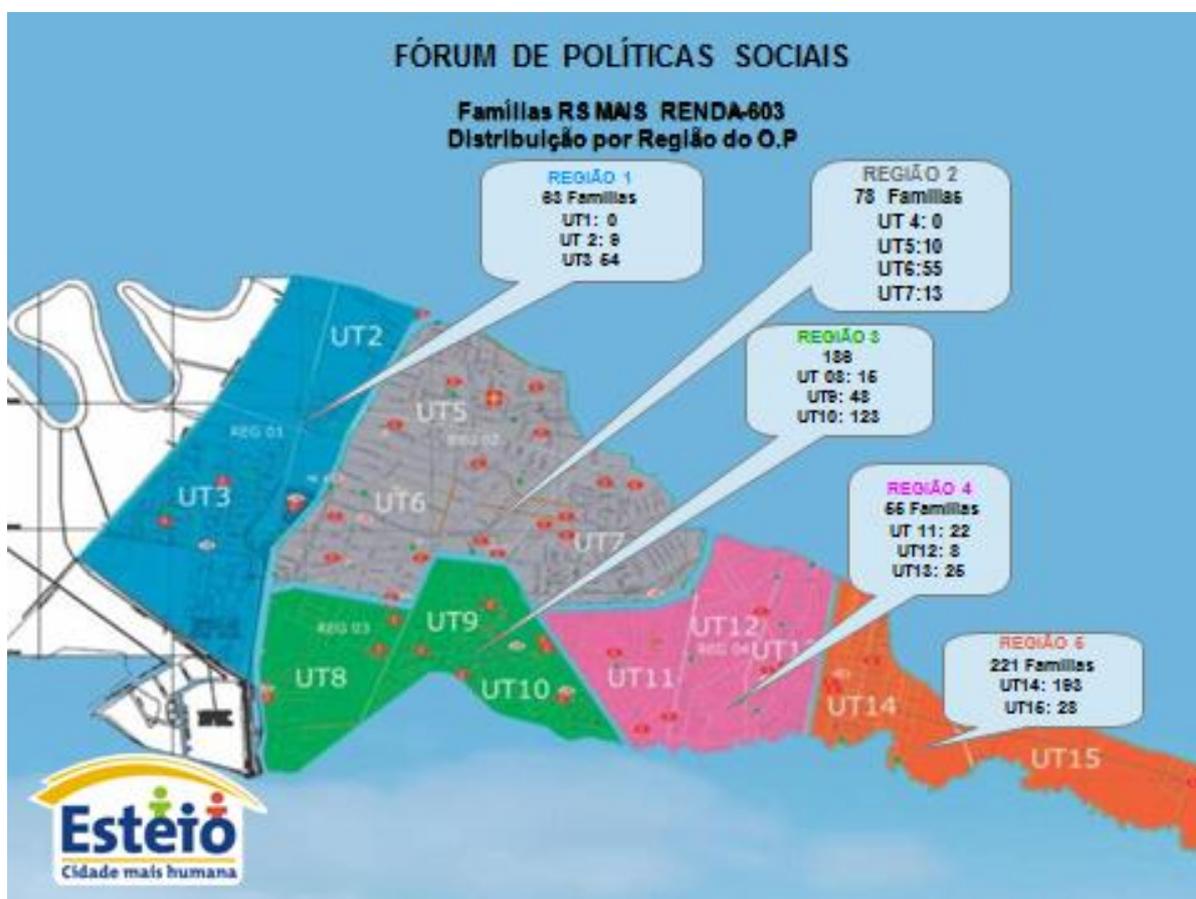
4. Gostaria de acrescentar algum apontamento sobre o que conversamos?

ANEXOS

ANEXO A – MAPA DAS REGIÕES DO ORÇAMENTO PARTICIPATIVO



ANEXO B – MAPA DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DO PROGRAMA RS MAIS IGUAL



ANEXO C – QUESTIONÁRIO APLICADO PELO INSTITUTO FIDEDIGNA EM 180 FAMÍLIAS DE ESTEIO

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
 Novembro/Dezembro de 2014

Página 1 de 15



1. N° da pesquisa (interno)

2. Data de Realização da Entrevista

3. Nome do Responsável Familiar

4. RG do responsável

5. CPF do responsável

6. Nome do conjuge

7. RG do conjuge

8. CPF do conjuge

9. Telefone (todos os telefones possíveis)

10. Rua

11. Número da casa

12. Região do OP

- Região 1 (Três Portos, Novo Esteio e Industrial)
 Região 2 (Tamandaré, Centro e Parque Amador)
 Região 3 (São Sebastião, Liberdade e São José)
 Região 4 (Olimpica, Santo Inácio e Jardim Planalto)
 Região 5 (Parque Primavera e Três Marias)

13. Bairro (Atual)

- Área de Varzea do Rio dos Sinos
 Três Portos
 Novo Esteio
 Industrial
 Tamandaré
 Centro
 Parque Amador
- São Sebastião
 Liberdade
 São José
 Olímpica
 Santo Inácio
 Jardim Planalto
 Parque Primavera
- Três Marias

**Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014**

Página 2 de 15

14. Bairro (originário)

<input type="checkbox"/> Zona Rural	<input type="checkbox"/> Vila Osório	<input type="checkbox"/> Três Portos	<input type="checkbox"/> Parque Assis Brasil	<input type="checkbox"/> Novo Esteio	<input type="checkbox"/> Vila Natal	<input type="checkbox"/> Pedreira
<input type="checkbox"/> Loteamento Industrial	<input type="checkbox"/> Vila Teópolis	<input type="checkbox"/> Parque Tamandaré	<input type="checkbox"/> Bairro Premem	<input type="checkbox"/> Santa Rita de Cássia	<input type="checkbox"/> Loteamento São Camilo	<input type="checkbox"/> Centro
<input type="checkbox"/> Parque Amador	<input type="checkbox"/> Parque Claret	<input type="checkbox"/> Loteamento Seminário	<input type="checkbox"/> Loteamento Benaglio	<input type="checkbox"/> Vila Ezequiel	<input type="checkbox"/> Vila Ezequiel II	<input type="checkbox"/> São Sebastião
<input type="checkbox"/> Vila Rica	<input type="checkbox"/> Bairro Navegantes	<input type="checkbox"/> Loteamento Christi	<input type="checkbox"/> Vila Pauluzzi	<input type="checkbox"/> Vila Nova	<input type="checkbox"/> Vila Cruzeiro	<input type="checkbox"/> Vila São José
<input type="checkbox"/> Vila Esperança	<input type="checkbox"/> Vila Olímpica	<input type="checkbox"/> Esplanada de Esteio	<input type="checkbox"/> Parque Santo Inácio	<input type="checkbox"/> Loteamento Concordia	<input type="checkbox"/> Jardim Planalto	<input type="checkbox"/> Loteamento Campina
<input type="checkbox"/> Vila Trevo	<input type="checkbox"/> Vila Triângulo	<input type="checkbox"/> Parque Primavera	<input type="checkbox"/> Vila Nazareno	<input type="checkbox"/> Jardim das Figueiras	<input type="checkbox"/> Loteamento Neuza Brizola	<input type="checkbox"/> Loteamento Santa Rita
<input type="checkbox"/> Hipica	<input type="checkbox"/> Barreira	<input type="checkbox"/> Parque Votorantin	<input type="checkbox"/> Parque São Jorge	<input type="checkbox"/> Loteamento Santo Antônio	<input type="checkbox"/> Vila Três Marias	<input type="checkbox"/> Loteamento Bruno Sperb

2 - Dados da família (estão na composição familiar do cabeçalho, usufruem/contribuem na renda familiar e residem na mesma casa)

15. Algum membro da família recebe atualmente algum dos seguintes benefícios?

<input type="checkbox"/> Bolsa-Família	<input type="checkbox"/> RS Mais Igual	<input type="checkbox"/> BPC-idoso	<input type="checkbox"/> BPC-Pessoa com Deficiência	<input type="checkbox"/> Renda Mensal Vitalícia	<input type="checkbox"/> PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)
<input type="checkbox"/> Benefício da igreja	<input type="checkbox"/> Benefício de ONG	<input type="checkbox"/> Benefício de sindicato	<input type="checkbox"/> Outro		

16. Se 'Outro', defina:

17. N° Cartão NIS

18. N° de pessoas da mesma família que residem na casa

19. Pessoa 1 - Nome do Titular (Repetir)

20. Pessoa 1 - Sexo do Titular

Homem

Mulher

21. Pessoa 1 - Idade do Titular

22. Pessoa 1 - Cor/Raça do Titular

Branca

Preta

Amarela

Indígena

Parda

NS/NR

23. Pessoa 1 - (B) Instrução Completa do Titular

Fundamental Completo(1ª à 8ª)

Fundamental Incompleto

Médio Completo(2º grau - Ensino Médio)

Médio Incompleto

Curso Técnico

Superior Completo

Superior Incompleto

Analfabeto

Não se Aplica (menor de 6 anos)

Não Respondeu

24. Pessoa 1 - (C) Situação Ocupacional do Titular

Emprego Formal

Emprego Informal

Negócio Próprio

Aposentado/Pensionista

- | | | | |
|--|--|--|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| <input type="checkbox"/> Encostado/Benefício | <input type="checkbox"/> Biscateiro(a) | <input type="checkbox"/> Do Lar | <input type="checkbox"/> Estudante |
| <input type="checkbox"/> Desempregado | <input type="checkbox"/> Não se Aplica | <input type="checkbox"/> Não Respondeu | |

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014

Página 3 de 15

25. Se "Negócio Próprio", paga INSS e/ou gostaria de regularizar com alvará?

Paga INSS Tem alvará Não paga INSS Não tem e gostaria de ter alvará

26. Pessoa 1 - (D) Problemas de Saúde do Titular

Locomoção Visão AIDS Problemas com álcool Doença Mental Cardíaco Hipertenso

Problema nos ossos DST Enxaqueca Obesidade Desnutrição Problema com cigarro Problemas com drogas ilícitas

Tuberculose Câncer Outros

27. Se 'Outros', defina:

28. Pessoa 1 - Atividade Profissional do Titular

29. Pessoa 1 - Renda do Titular

30. Pessoa 2 - Nome

31. Pessoa 2 - (A) Relação Parentesco com o Titular

Conjuge/Companheiro(a)	Filho(a)	Irmão(a)
Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta	Avôs/as	Neto(a)
Outros(Primos,Sobrinhos, Sogros, Enteados)	Agregado(não está na composição familiar)	

32. Pessoa 2 - Sexo

Homem Mulher

33. Pessoa 2 - Idade

34. Pessoa 2 - (B) Instrução Completa

Fundamental Completo(1ª à 8ª)	Fundamental Incompleto	Médio Completo(2º grau - Ensino Médio)	Médio Incompleto	Curso Técnico	Superior Completo	Superior Incompleto
Analfabeto	Sabe ler e escrever	Creche (menor de 6 anos)	Não Respondeu			

35. Pessoa 2 - (C) Situação Ocupacional

Emprego Formal	Emprego Informal	Negócio Próprio	MEI (Micro Empreendedor Individual)
Aposentado/Pensionista	Encostado/Benefício	Biscateiro(a)	Do Lar
Estudante (estagiário, jovem aprendiz)	Desempregado	Filho/a contribui na renda familiar	Não se Aplica
Não Respondeu			

36. Pessoa 2 - (D) Problemas de Saúde

Locomoção	Visão	AIDS	Problemas com álcool	Doença Mental	Cardíaco	Hipertenso	Problema nos ossos
DST	Enxaqueca	Obesidade	Desnutrição	Problema com cigarro	Problemas com drogas	Tuberculose	Câncer

ilícitas

Outros

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
 Novembro/Dezembro de 2014

Página 4 de 15

37. Se 'Outros', defina:

38. Pessoa 2 - Atividade Profissional

39. Pessoa 3 - Nome

40. Pessoa 3 - (A) Relação Parentesco com o Titular

- | | | |
|---|--|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Conjuge/Companheiro(a) | <input type="checkbox"/> Filho(a) | <input type="checkbox"/> Irmão(a) |
| <input type="checkbox"/> Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta | <input type="checkbox"/> Avôs/as | <input type="checkbox"/> Neto(a) |
| <input type="checkbox"/> Outros(Primos,Sobrinhos, Sogros, Enteados) | <input type="checkbox"/> Agregado(não está na composição familiar) | |

41. Pessoa 3 - Sexo

- Homem Mulher

42. Pessoa 3 - Idade

43. Pessoa 3 - (B) Instrução

- | | | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Fundamental Completo(1ª à 8ª) | <input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto | <input type="checkbox"/> Médio Completo(2º grau - Ensino Médio) | <input type="checkbox"/> Médio Incompleto | <input type="checkbox"/> Curso Técnico | <input type="checkbox"/> Superior Completo | <input type="checkbox"/> Superior Incompleto |
| <input type="checkbox"/> Analfabeto | <input type="checkbox"/> Não se Aplica (menor de 6 anos) | <input type="checkbox"/> Não Respondeu | | | | |

44. Pessoa 3 - (C) Situação Ocupacional

- | | | | |
|---|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> Emprego Formal | <input type="checkbox"/> Emprego Informal | <input type="checkbox"/> Negócio Próprio | <input type="checkbox"/> MEI (Micro Empreendedor Individual) |
| <input type="checkbox"/> Aposentado/Pensionista | <input type="checkbox"/> Encostado/Benefício | <input type="checkbox"/> Biscateiro(a) | <input type="checkbox"/> Do Lar |
| <input type="checkbox"/> Estudante (estagiário, jovem aprendiz) | <input type="checkbox"/> Desempregado | <input type="checkbox"/> Filho/a contribui na renda familiar | <input type="checkbox"/> Não se Aplica |
| <input type="checkbox"/> Não Respondeu | | | |

45. Pessoa 3 - (D) Problemas de Saúde

- | | | | | | | |
|---|---------------------------------|------------------------------------|---|--|---|--|
| <input type="checkbox"/> Locomoção | <input type="checkbox"/> Visão | <input type="checkbox"/> AIDS | <input type="checkbox"/> Problemas com álcool | <input type="checkbox"/> Doença Mental | <input type="checkbox"/> Cardíaco | <input type="checkbox"/> Hipertenso |
| <input type="checkbox"/> Problema nos ossos | <input type="checkbox"/> DST | <input type="checkbox"/> Enxaqueca | <input type="checkbox"/> Obesidade | <input type="checkbox"/> Desnutrição | <input type="checkbox"/> Problema com cigarro | <input type="checkbox"/> Problemas com drogas ilícitas |
| <input type="checkbox"/> Tuberculose | <input type="checkbox"/> Câncer | <input type="checkbox"/> Outros | | | | |

46. Se 'Outros', defina:

47. Pessoa 3 - Atividade Profissional

48. Pessoa 4 - Nome

49. Pessoa 4 - (A) Relação Parentesco com o Titular

Conjuge/Companheiro(a) Filho(a) Irmão(a) Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta Avôs/as Neto(a) Outros(Primos,Sobrinhos,
Sogros, Enteados) Agregado(não está na
composição familiar)

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014

Página 5 de 15

50. Pessoa 4 - Sexo

 Homem Mulher

51. Pessoa 4 - Idade _____

52. Pessoa 4 - (B) Instrução

<input type="checkbox"/> Fundamental Completo(1ª à 8ª)	<input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto	<input type="checkbox"/> Médio Completo(2º grau - Ensino Médio)	<input type="checkbox"/> Médio Incompleto	<input type="checkbox"/> Curso Técnico	<input type="checkbox"/> Superior Completo	<input type="checkbox"/> Superior Incompleto
<input type="checkbox"/> Analfabeto	<input type="checkbox"/> Não se Aplica (menor de 6 anos)	<input type="checkbox"/> Não Respondeu				

53. Pessoa 4 - (C) Situação Ocupacional

<input type="checkbox"/> Emprego Formal	<input type="checkbox"/> Emprego Informal	<input type="checkbox"/> Negócio Próprio	<input type="checkbox"/> MEI (Micro Empreendedor Individual)
<input type="checkbox"/> Aposentado/Pensionista	<input type="checkbox"/> Encostado/Benefício	<input type="checkbox"/> Biscateiro(a)	<input type="checkbox"/> Do Lar
<input type="checkbox"/> Estudante (estagiário, jovem aprendiz)	<input type="checkbox"/> Desempregado	<input type="checkbox"/> Filho/a contribui na renda familiar	<input type="checkbox"/> Não se Aplica
<input type="checkbox"/> Não Respondeu			

54. Pessoa 4 - (D) Problemas de Saúde

<input type="checkbox"/> Locomoção	<input type="checkbox"/> Visão	<input type="checkbox"/> AIDS	<input type="checkbox"/> Problemas com álcool	<input type="checkbox"/> Doença Mental	<input type="checkbox"/> Cardíaco	<input type="checkbox"/> Hipertenso
<input type="checkbox"/> Problema nos ossos	<input type="checkbox"/> DST	<input type="checkbox"/> Enxaqueca	<input type="checkbox"/> Obesidade	<input type="checkbox"/> Desnutrição	<input type="checkbox"/> Problema com cigarro	<input type="checkbox"/> Problemas com drogas ilícitas
<input type="checkbox"/> Tuberculose	<input type="checkbox"/> Câncer	<input type="checkbox"/> Outros				

55. Se 'Outros', defina:

56. Pessoa 4 - Atividade Profissional

57. Pessoa 5 - Nome

58. Pessoa 5 - (A) Relação Parentesco com o Titular

Conjuge/Companheiro(a)	Filho(a)	Irmão(a)
Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta	Avôs/as	Neto(a)
Outros(Primos,Sobrinhos, Sogros, Enteados)	Agregado(não está na composição familiar)	

59. Pessoa 5 - Sexo

 Homem Mulher

60. Pessoa 5 - Idade _____

61. Pessoa 5 - (B) Instrução

<input type="checkbox"/> Fundamental Completo(1ª à 8ª)	<input type="checkbox"/> Fundamental Incompleto	<input type="checkbox"/> Médio Completo(2º grau - Ensino Médio)	<input type="checkbox"/> Médio Incompleto	<input type="checkbox"/> Curso Técnico	<input type="checkbox"/> Superior Completo	<input type="checkbox"/> Superior Incompleto
<input type="checkbox"/> Não se						

Analfabeto

Aplica
(menor de 6
anos)Não
Respondeu

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014

Página 6 de 15

62. Pessoa 5 - (C) Situação Ocupacional

Emprego Formal	Emprego Informal	Negócio Próprio	MEI (Micro Empreendedor Individual)
Aposentado/Pensionista	Encostado/Benefício	Biscateiro(a)	Do Lar
Estudante (estagiário, jovem aprendiz)	Desempregado	Filho/a contribui na renda familiar	Não se Aplica
Não Respondeu			

63. Pessoa 5 - (D) Problemas de Saúde

Locomoção	Visão	AIDS	Problemas com álcool	Doença Mental	Cardíaco	Hipertenso
Problema nos ossos	DST	Enxaqueca	Obesidade	Desnutrição	Problema com cigarro	Problemas com drogas ilícitas
Tuberculose	Câncer	Outros				

64. Se 'Outros', defina:

65. Pessoa 5 - Atividade Profissional

66. Pessoa 6 - Nome

67. Pessoa 6 - (A) Relação Parentesco com o Titular

Conjuge/Companheiro(a)	Filho(a)	Irmão(a)
Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta	Avós/as	Neto(a)
Outros(Primos,Sobrinhos, Sogros, Enteados)	Agregado(não está na composição familiar)	

68. Pessoa 6 - Sexo

Homem Mulher

69. Pessoa 6 - Idade

70. Pessoa 6 - (B) Instrução

Fundamental Completo(1ª à 8ª)	Fundamental Incompleto	Médio Completo(2º grau - Ensino Médio)	Médio Incompleto	Curso Técnico	Superior Completo	Superior Incompleto
Analfabeto	Não se Aplica (menor de 6 anos)	Não Respondeu				

71. Pessoa 6 - (C) Situação Ocupacional

Emprego Formal	Emprego Informal	Negócio Próprio	MEI (Micro Empreendedor Individual)
Aposentado/Pensionista	Encostado/Benefício	Biscateiro(a)	Do Lar
Estudante (estagiário,	Desempregado	Filho/a contribui na renda	Não se Aplica

jovem aprendiz)

familiar

Não Respondeu

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
 Novembro/Dezembro de 2014

Página 7 de 15

72. Pessoa 6 - (D) Problemas de Saúde

Locomoção	Visão	AIDS	Problemas com álcool	Doença Mental	Cardíaco	Hipertenso
Problema nos ossos	DST	Enxaqueca	Obesidade	Desnutrição	Problema com cigarro	Problemas com drogas ilícitas
Tuberculose	Câncer	Outros				

73. Se 'Outros', defina:

74. Pessoa 6 - Atividade Profissional

75. Pessoa 7 - Nome

76. Pessoa 7 - (A) Relação Parentesco com o Titular

Conjuge/Companheiro(a)	Filho(a)	Irmão(a)
Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta	Avôs/as	Neto(a)
Outros(Primos,Sobrinhos, Sogros, Enteados)	Agregado(não está na composição familiar)	

77. Pessoa 7 - Sexo

Homem	Mulher
-------	--------

78. Pessoa 7 - Idade

79. Pessoa 7 - (B) Instrução

Fundamental Completo(1ª à 8ª)	Fundamental Incompleto	Médio Completo(2º grau - Ensino Médio)	Médio Incompleto	Curso Técnico	Superior Completo	Superior Incompleto
Analfabeto	Não se Aplica (menor de 6 anos)	Não Respondeu				

80. Pessoa 7 - (C) Situação Ocupacional

Emprego Formal	Emprego Informal	Negócio Próprio	MEI (Micro Empreendedor Individual)
Aposentado/Pensionista	Encostado/Benefício	Biscateiro(a)	Do Lar
Estudante (estagiário, jovem aprendiz)	Desempregado	Filho/a contribui na renda familiar	Não se Aplica
Não Respondeu			

81. Pessoa 7 - (D) Problemas de Saúde

Locomoção	Visão	AIDS	Problemas com álcool	Doença Mental	Cardíaco	Hipertenso
Problema nos ossos	DST	Enxaqueca	Obesidade	Desnutrição	Problema com cigarro	Problemas com drogas ilícitas

Tuberculose Câncer Outros

82. Se 'Outros', defina:

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
 Novembro/Dezembro de 2014

Página 8 de 15

83. Pessoa 7 - Atividade Profissional

84. Pessoa 8 - Nome

85. Pessoa 8 - (A) Relação Parentesco com o Titular

- Conjuge/Companheiro(a) Filho(a) Irmão(a)
 Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta Avôs/as Neto(a)
 Outros(Primos,Sobrinhos, Sogros, Enteados) Agregado(não está na composição familiar)

86. Pessoa 8 - Sexo

- Homem Mulher

87. Pessoa 8 - Idade

88. Pessoa 8 - (B) Instrução

- Fundamental Completo(1ª à 8ª) Fundamental Incompleto Médio Completo(2º grau - Ensino Médio) Médio Incompleto Curso Técnico Superior Completo Superior Incompleto
 Analfabeto Não se Aplica (menor de 6 anos) Não Respondeu

89. Pessoa 8 - (C) Situação Ocupacional

- Emprego Formal Emprego Informal Negócio Próprio MEI (Micro Empreendedor Individual)
 Aposentado/Pensionista Encostado/Benefício Biscateiro(a) Do Lar
 Estudante (estagiário, jovem aprendiz) Desempregado Filho/a contribui na renda familiar Não se Aplica
 Não Respondeu

90. Pessoa 8 - (D) Problemas de Saúde

- Locomoção Visão AIDS Problemas com álcool Doença Mental Cardíaco Hipertenso
 Problema nos ossos DST Enxaqueca Obesidade Desnutrição Problema com cigarro Problemas com drogas ilícitas
 Tuberculose Câncer Outros

91. Se 'Outros', defina:

92. Pessoa 8 - Atividade Profissional

93. Pessoa 9 - Nome

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
 Novembro/Dezembro de 2014

Página 9 de 15

94. Pessoa 9 - (A) Relação Parentesco com o Titular

- Conjuge/Companheiro(a) Filho(a) Irmão(a)
 Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta Avôs/as Neto(a)
 Outros(Primos, Sobrinhos, Sogros, Enteados) Agregado(não está na composição familiar)

95. Pessoa 9 - Sexo

- Homem Mulher

96. Pessoa 9 - Idade _____

97. Pessoa 9 - (B) Instrução

- Fundamental Completo(1ª à 8ª) Fundamental Incompleto Médio Completo(2º grau - Ensino Médio) Médio Incompleto Curso Técnico Superior Completo Superior Incompleto
 Analfabeto Não se Aplica (menor de 6 anos) Não Respondeu

98. Pessoa 9 - (C) Situação Ocupacional

- Emprego Formal Emprego Informal Negócio Próprio MEI (Micro Empreendedor Individual)
 Aposentado/Pensionista Encostado/Benefício Biscateiro(a) Do Lar
 Estudante (estagiário, jovem aprendiz) Desempregado Filho/a contribui na renda familiar Não se Aplica
 Não Respondeu

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014

Página 10 de 15

99. Pessoa 9 - (D) Problemas de Saúde

Locomoção	Visão	AIDS	Problemas com álcool	Doença Mental	Cardíaco	Hipertenso
Problema nos ossos	DST	Enxaqueca	Obesidade	Desnutrição	Problema com cigarro	Problemas com drogas ilícitas
Tuberculose	Câncer	Outros				

100. Se 'Outros', defina:

101. Pessoa 9 - Atividade Profissional

102. Pessoa 10 - Nome

103. Pessoa 10 - (A) Relação Parentesco com o Titular

Conjuge/Companheiro(a)	Filho(a)	Irmão(a)
Pai/Mãe/Padrasto/Madrasta	Avôs/as	Neto(a)
Outros(Primos,Sobrinhos, Sogros, Enteados)	Agregado(não está na composição familiar)	

104. Pessoa 10 - Sexo

Homem	Mulher
-------	--------

105. Pessoa 10 - Idade

106. Pessoa 10 - (B) Instrução

Fundamental Completo(1ª à 8ª)	Fundamental Incompleto	Médio Completo(2º grau - Ensino Médio)	Médio Incompleto	Curso Técnico	Superior Completo	Superior Incompleto
Analfabeto	Não se Aplica (menor de 6 anos)	Não Respondeu				

107. Pessoa 10 - (C) Situação Ocupacional

Emprego Formal	Emprego Informal	Negócio Próprio	MEI (Micro Empreendedor Individual)
Aposentado/Pensionista	Encostado/Benefício	Biscateiro(a)	Do Lar
Estudante (estagiário, jovem aprendiz)	Desempregado	Filho/a contribui na renda familiar	Não se Aplica
Não Respondeu			

108. Pessoa 10 - (D) Problemas de Saúde

Locomoção	Visão	AIDS	Problemas com álcool	Doença Mental	Cardíaco	Hipertenso
Problema nos ossos	DST	Enxaqueca	Obesidade	Desnutrição	Problema com cigarro	Problemas com drogas ilícitas

Tuberculose Câncer Outros

109. Se 'Outros', defina:

**Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014**

Página 11 de 15

110. Pessoa 10 - Atividade Profissional

111. Entre 2013 e 2014, alguém desta família esteve grávida?

- Sim Não

112. Renda Familiar (em reais)

113. Você ou algum familiar que reside possui alguns dos seguintes veículos para transporte e mobilidade?

- Carro Motocicleta Carroça Bicicleta Outro

114. Quais dos bens de consumo e serviços abaixo você possui em funcionamento e plenas condições de uso na sua residência:

- | | | | |
|--|---|---|---|
| <input type="checkbox"/> Geladeira | <input type="checkbox"/> Freezer | <input type="checkbox"/> Ventilador | <input type="checkbox"/> Ar-Condicionado |
| <input type="checkbox"/> Fogão | <input type="checkbox"/> Microondas | <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> DVD |
| <input type="checkbox"/> Computador/Notebook | <input type="checkbox"/> TV à cabo | <input type="checkbox"/> Internet | <input type="checkbox"/> Doméstica/Diarista |
| <input type="checkbox"/> Telefone fixo | <input type="checkbox"/> Telefone Móvel (celular) | <input type="checkbox"/> Máquina de Lavar | <input type="checkbox"/> Tanquinho |
| <input type="checkbox"/> Forno Elétrico | | | |

3 - Moradia

115. Tipologia da casa

- Alvenaria Madeira Mista Improvisada Outra

116. Número de cômodos na casa (dentro da casa e com separação/divisória):

117. Situação do domicílio

- Proprietário Posseiro Arrendatário Agregado Inquilino Outra condição

118. Se 'Outra condição', defina:

119. Energia Elétrica

- Não tem Medidor Individual Cedido/Emprestado pelo vizinho Ligação Clandestina

120. Esgoto

- Vala/Arroio Rede pública Fossa sanitária Outro

121. Abastecimento de Água

- Poço Medidor Individual Cedido do Vizinho Ligação clandestina Não tem

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014

Página 12 de 15

4 - SERVIÇOS ACESSADOS

O município de Esteio proporciona serviços, programas, projetos e ações aos munícipes...

122. Em qual(is) instituição(ões) de ensino estudam as pessoas da família (estudo formal)?

- | | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> 1. CMEB
Alberto Pasqualini | <input type="checkbox"/> 2. CMEB
Camilo Alves | <input type="checkbox"/> 3. CMEB
Clodovino Soares | <input type="checkbox"/> 4. CMEB
Dulce Moraes | <input type="checkbox"/> 5. CMEB
Edwiges Fogaça | <input type="checkbox"/> 6. CMEB
Érico Veríssimo | <input type="checkbox"/> 7. CMEB
Eva Karnal | <input type="checkbox"/> 8. CMEB
Flôres da Cunha |
| <input type="checkbox"/> 9. CMEB
João XXIII | <input type="checkbox"/> 10. CMEB
Luiza Fraga | <input type="checkbox"/> 11. CMEB
Maria Lygia | <input type="checkbox"/> 12. CMEB
Maria Marques | <input type="checkbox"/> 13. CMEB
Oswaldo Aranha | <input type="checkbox"/> 14. CMEB
Paulo Freire | <input type="checkbox"/> 15. CMEB
Santo Inácio | <input type="checkbox"/> 16. CMEB
Trindade |
| <input type="checkbox"/> 17. CMEB
Vila Olímpica | <input type="checkbox"/> 18. CMEB
Vitorina Fabre | <input type="checkbox"/> 19. ESCOLA ESTADUAL
Augusto Meyer | <input type="checkbox"/> 20. ESCOLA ESTADUAL
Bairro do Parque | <input type="checkbox"/> 21. ESCOLA ESTADUAL
Bernardo | <input type="checkbox"/> 22. ESCOLA ESTADUAL
Caetano | <input type="checkbox"/> 23. ESCOLA ESTADUAL
Caic | <input type="checkbox"/> 24. ESCOLA ESTADUAL
Claret |
| <input type="checkbox"/> 25. ESCOLA ESTADUAL
Dyonélio | <input type="checkbox"/> 26. ESCOLA ESTADUAL
Ezequiel | <input type="checkbox"/> 27. ESCOLA ESTADUAL
Jardim Planalto | <input type="checkbox"/> 28. ESCOLA ESTADUAL
Loureiro | <input type="checkbox"/> 29. ESCOLA ESTADUAL
Padre Réus | <input type="checkbox"/> 30. ESCOLA ESTADUAL
Tomé de Souza | <input type="checkbox"/> 31. EMEI Vivendo a Infância (ao lado do CAIC) | <input type="checkbox"/> 32. EMEI Raio de Sol |
| <input type="checkbox"/> 33. EMEI Pedacinho do Céu | <input type="checkbox"/> 34. EMEI Irmã Sibila | <input type="checkbox"/> 35. EMEI Colorindo o Aprender | <input type="checkbox"/> 36. EI Trem da Alegria | <input type="checkbox"/> 37. EI Ser Pequeno | <input type="checkbox"/> 38. EI Ser Criança | <input type="checkbox"/> 39. EI Risco e Rabisco | <input type="checkbox"/> 40. EI Primeiros Passos |
| <input type="checkbox"/> 41. EI Pequeno Mundo | <input type="checkbox"/> 42. EI O Pequeno Aprendiz | <input type="checkbox"/> 43. EI Mundo Mágico | <input type="checkbox"/> 44. EI Mundo Encantado | <input type="checkbox"/> 45. EI Lápis de Cor | <input type="checkbox"/> 46. EI Kinderland | <input type="checkbox"/> 47. EI Gente Miúda | <input type="checkbox"/> 48. EI For Kids |
| <input type="checkbox"/> 49. EI Criança Feliz | <input type="checkbox"/> 50. EI Baby Kids | <input type="checkbox"/> 51. Arte e Manha | <input type="checkbox"/> 52. ECEI Novo Lar Sestilia Anna Toniolo | <input type="checkbox"/> 53. ECEI Gustavo Nordlund | <input type="checkbox"/> 54. ECEI Criança Esperança | | |

123. UBS de Referência

- | | | | | | | | |
|--|---|---------------------------------------|--|---------------------------------------|--|--|--|
| <input type="checkbox"/> UBS Primavera | <input type="checkbox"/> UBS Centro | <input type="checkbox"/> UBS Cruzeiro | <input type="checkbox"/> UBS Esperança | <input type="checkbox"/> UBS Ezequiel | <input type="checkbox"/> UBS Jardim Planalto | <input type="checkbox"/> UBS Novo Esteio | <input type="checkbox"/> UBS Parque Claret |
| <input type="checkbox"/> UBS Pedreira | <input type="checkbox"/> UBS Votorantin | | | | | | |

124. Entre 2013 e 2014, quantas vezes você/sua família foi no posto de saúde?

- | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------------------|--|--|--|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nenhuma | <input type="checkbox"/> Até 2 vezes | <input type="checkbox"/> Mais de 2 vezes até 4 | <input type="checkbox"/> Mais de 4 vezes até 6 | <input type="checkbox"/> Mais de 6 vezes | <input type="checkbox"/> NS | <input type="checkbox"/> NL |
|----------------------------------|--------------------------------------|--|--|--|-----------------------------|-----------------------------|

125. CRAS referência

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> CRAS Conviver - Centro de Referência em Assistência Social | <input type="checkbox"/> CRAS Território de Paz - Centro de Referência em Assistência Social |
|---|--|

126. Entre 2013 e 2014, quantas vezes você/sua família foi no CRAS?

- | | | | | | | |
|----------------------------------|--------------------------------------|--|--|--|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nenhuma | <input type="checkbox"/> Até 2 vezes | <input type="checkbox"/> Mais de 2 vezes até 4 | <input type="checkbox"/> Mais de 4 vezes até 6 | <input type="checkbox"/> Mais de 6 vezes | <input type="checkbox"/> NS | <input type="checkbox"/> NL |
|----------------------------------|--------------------------------------|--|--|--|-----------------------------|-----------------------------|

127. Entre 2013 e 2014, quantas vezes você/sua família foi no CREAS?

- Nenhuma Até 2 vezes Mais de 2 vezes até 4 Mais de 4 vezes até 6 Mais de 6 vezes NS NL

Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
 Novembro/Dezembro de 2014

Página 13 de 15

4.2 SEMDUH

128. Você está inscrito ou já esteve inscrito no Programa Minha Casa Minha Vida em Esteio?

Sim Não NS NL

129. Se sim, já foi beneficiado/contemplado em Esteio?

Sim Não

130. Você está inserido nas áreas de reassentamento de famílias e regularização fundiária de Esteio?

Sim Não

131. Você fez parte do cadastramento socioeconômico para inscrição no processo de reassentamento ou regularização fundiária?

Sim Não Não sabe Não lembra

132. Se família reside em algum destes bairros: Vila Boqueirão, Loteamentos Neuza Brizola, Vila Barreira, Jardim das Figueiras e Esperança, Loteamento Por do Sol, Renascer I, Renascer II, Quaraí e Boqueirão, participa de algum projeto socioambiental para fins

Sim Não

4.3 SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL E MEIO AMBIENTE

133. Entre 2013 e 2014, você foi afetada de alguma forma por alguma enchente no município de Esteio?

Totalmente afetado Afetado Pouco afetado Nada afetado

134. Você foi apoiado pela Prefeitura Municipal de Esteio?

Fui apoiado e fiquei satisfeito Fui apoiado e fiquei insatisfeito Não fui apoiado

135. A família tem/teve alguém preso, cumprindo medidas socioeducativas, morando na rua e/ou em abrigo, entre 2013 e 2014?

Sim, preso Sim, medidas socioeducativas Sim, morando na rua Sim, em abrigo Não

136. Se em abrigo, qual(is)?

Associação Amigo dos Meninos (AME) - Construindo Novos Caminhos (crianças de 0 a 12 anos)
 Lar Betel (idosos)
 Abrigo Municipal Construindo Novos Sonhos (jovens de 12 a 18 anos)
 Abrigo da APAE (pessoas com deficiência)
 Não tem
 Outros

137. Se 'Outros', defina:

138. A família tem/teve alguém que solicitou medida protetiva da Maria da Penha, Brigada Militar, Polícia Civil e/ou Guarda Municipal, entre 2013 e 2014?

Sim, Maria da Penha Sim, Brigada Militar Sim, Polícia Civil Sim, Guarda Municipal Não

139. A família já solicitou o conselho tutelar para atendimento próprio ou a terceiros, entre 2013 e 2014?

Sim, para atendimento próprio

Sim, para atendimento a terceiros
(vizinhos, conhecidos, etc.)

Não, nunca solicitou

**Busca Ativa - Famílias RS Mais Igual - Esteio/RS -
Novembro/Dezembro de 2014**

Página 14 de 15

140. A família utiliza ou foi incluída em algum destes serviços entre 2013 e 2014?

<input type="checkbox"/> 01.PIN (Programa Primeira Infância Melhor)	<input type="checkbox"/> 02.Criança Bem Vinda	<input type="checkbox"/> 03.Bolsa Família (Monitoramento do peso e altura e atualização do calendário vacinal)	<input type="checkbox"/> 04.Pré Natal e Puerpério	<input type="checkbox"/> 05.Grupo de Gestantes
<input type="checkbox"/> 06.Atendimento pediátrico	<input type="checkbox"/> 07.Saúde da Mulher: Exames ginecológicos	<input type="checkbox"/> 08.Vacinas	<input type="checkbox"/> 09.Planejamento Familiar	<input type="checkbox"/> 10.Visita do agente comunitário ESF (Estratégia de Saúde da Família)
<input type="checkbox"/> 11.PAIF (Programa de Atendimento Integral à Família)	<input type="checkbox"/> 12.SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo)	<input type="checkbox"/> 13.PAIEFI (Programa de Atendimento Integral Especializado à Família e Indivíduos)	<input type="checkbox"/> 14.APAE (Habitação e Reabilitação na Comunidade das pessoas com deficiência)	<input type="checkbox"/> 15.ADEVIC (Habilitação e Reabilitação das pessoas das pessoas com deficiência visuais)
<input type="checkbox"/> 16.Atendimento odontológico	<input type="checkbox"/> 17.Atendimento Clínico	<input type="checkbox"/> 18.Acompanhamento Nutricional	<input type="checkbox"/> 19.CAPS (Centro de Atenção Psicossocial)	<input type="checkbox"/> 20.CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas)
<input type="checkbox"/> 21.SIACA (Serviço Integrado de Atenção da Criança e Adolescente)	<input type="checkbox"/> 22.Grupo de Tabagismo	<input type="checkbox"/> 23.SAE (Serviço de Atendimento Especializado) Atendimento e acompanhamento as pessoas com HIV/DST, Hepatites, Tuberculose	<input type="checkbox"/> 24.Hiperdia: Prevenção, tratamento e reabilitação de usuários com hipertensão e diabetes	<input type="checkbox"/> 25.Grupo Caminhada
<input type="checkbox"/> 26.PRONATEC	<input type="checkbox"/> 27.Projeto Confeccionando Sonhos	<input type="checkbox"/> 28.Coleta Seletiva		

4.4 ESPORTE, EDUCAÇÃO E CULTURA

141. Você e/ou sua família participam de algum destes programas entre 2013 e 2014?

Escola Aberta Mais Educação Centro Municipal de Educação Inclusiva (CEMEI) Programa Integrado de Inclusão Social (PIIS) Não participa(ou) de nenhum

142. Você participa de algum projeto no Ginásio Municipal Edgar Piccione? Se sim, qual(is)?

Ginástica Dança de Salão Dança Juvenil Dança do Ventre Escolinha de Futsal Escolinha de handbol Badminton Não mirim

143. Você participa de algum projeto no Centro de Convivência?

Futsal Ginástica Ballet Violão Boxe Capoeira Não

144. Você participa de algum projeto na Praça da Juventude?

Judô Reciclagem Street Dance Jiu Jitsu Esportes Não

145. Você participa de algum projeto na Igreja Santo Antônio:

Ginástica Esportes Violino Viola Não

146. Você participa de algum projeto na Casa de Cultura?

Boxe Violino Viola Teatro Contrabaixo Violoncelo Não

147. Você participa de algum projeto no CMECIS (Centro Municipais de Educação, Cultura e Inclusão Social) - Santo Inácio?

Ballet Violão Gestão Doméstica Educação Ambiental

 Gestão de Resíduos

Artesanato Corte e costura industrial Paisagismo/Jardinagem Sólidos

Não

148. Você participa de algum projeto na Associação de moradores Votorantin?

Ballet

Violão

Não

149. Você participa de algum projeto na Associação de Moradores Três Figueiras?

Violão

Esportes

Não

150. Você participa de capoeira na Igreja Santo Inácio?

Sim

Não

151. Você participa da capoeira na AME (Associação Amigo dos Meninos)?

Sim

Não

152. Participa de Ballet no Centro de Formação Tereza Verzeri?

Sim

Não

153. Participa de Boxe no Ginásio Silva Batista?

Sim

Não

154. Participa de Ginástica na Associação Novo Esteio?

Sim

Não

155. Participa de Ginástica na Associação Tamandaré?

Sim

Não

156. Participa de Ginástica no Lar BETEL?

Sim

Não

157. Vocês participa da Banda Marcial da Escola Flores da Cunha?

Sim

Não

158. O que você gostaria que o município oferecesse de serviço e/ou atendimento para que a sua vida e a da sua família melhorasse?

5 - Observações

159. Anotações e Observações do Pesquisador

Pesquisador

NOME DO ENTREVISTADO

ASSINATURA DO ENTREVISTADO
